



## **AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL CPA – 2011**

Aracaju/SE



**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**

Dilma Vana Rousseff

**Ministério da Educação**

Fernando Haddad

**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC**

Eliezer Moreira Pacheco

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS**

Ailton Ribeiro de Oliveira

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação – PROPESI**

Ruth Sales Gama de Andrade

**Pró-Reitoria de Ensino – PROEN**

José Adelmo Menezes de Oliveira

**Pró-Reitoria de Extensão – PROEX**

Sérgio Maurício Mendonça Cardoso

**Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – PRODIN**

Marco Antônio Tavares Góes

**Pró-Reitoria de Administração – PROAD**

Alex Sandro Barbosa de Carvalho

**Campus Aracaju**

Fernandes Barbosa Monteiro

**Campus São Cristóvão**

Alfredo Franco Cabral

**Campus Lagarto**

Marinaldo José de Medeiros

**Campus Estância**

Luciano de Melo

**Campus Glória**

Luciano Santana

**Campus Itabaiana**

José Rocha Filho

## DADOS DA INSTITUIÇÃO

**Nome:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS

**Caracterização de IES:** Instituição Pública Federal

**Município:** Aracaju

**Estado:** Sergipe

### Composição CPA

<b>Composição da CPA</b>	<b>Segmento a que pertence</b>
Leopoldo Ramos de Oliveira*	Docente
Alex Paulo Alves de Oliveira	Docente
Maria Eliane de Oliveira Vargas	Docente
Vera Maria Trindade Freitas	Pedagogo
Marco Antonio Tavares Goes	Docente
Ruth Sales Gama de Andrade	Docente
Maria Lucia Santos Brito	Técnico Administrativo
Francivaldo Farias Gomes	Discente
Davi Lima Alveolos	Discente
Joseisa Gama de Carvalho	Comunidade Externa
Artemízio Cardoso de Resende	Comunidade Externa
Antonio Almeida das Chagas	Procurador Educacional Institucional

\*Coordenador da CPA

# SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 HISTÓRICO DAS AUTARQUIAS QUE DERAM ORIGEM AO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE - IFS.....</b>	<b>8</b>
<b>3 DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>9</b>
3.1 Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de AutoAvaliação/Metodologia .....	9
3.1.1 Sensibilização .....	10
3.1.2 População x Amostra .....	10
3.1.3 Da metodologia .....	11
3.1.4 Dos instrumentos .....	11
3.1.5 Tabulação e análise dos dados.....	11
3.1.6 Elaboração do instrumento de avaliação .....	11
3.1.7 Validação dos instrumentos de avaliação .....	12
3.1.8 Aplicação dos instrumentos da avaliação interna .....	12
3.2 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações.....	12
3.2.1 Elaboração do relatório final.....	12
3.2.2 Divulgação .....	13
<b>4 DIMENSÃO 1 – A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>14</b>
4.1 Missão .....	14
4.2 Visão.....	14
4.3 Finalidades e Objetivos.....	14
4.4 Descrição dos Objetivos .....	15
4.5 Crítica ao PDI .....	16
<b>5 DIMENSÃO 2 – A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO .....</b>	<b>18</b>
5.1 Projeto Pedagógico Institucional.....	18
5.2 Diretrizes Pedagógicas .....	20
5.3 Concepções Curriculares.....	21
5.4 Cursos Superiores de Tecnologia.....	23
5.4.1 Licenciaturas .....	23
5.4.2 Engenharia.....	24
5.5 Pós-graduação .....	24
5.6 Atividades de Prática Profissional e Estágio.....	24
5.7 Processo de Avaliação .....	25
5.8 Práticas Pedagógicas Inovadoras .....	26
5.9 Políticas de Ensino .....	27
5.9.1 Educação Inclusiva .....	27
5.9.2 Educação a Distância.....	28
5.10 Políticas de Extensão .....	29
5.10.1 Política de Acompanhamento de Egressos – PAE.....	29
5.11 Políticas de Pesquisa.....	31

5.12 Criação do Conselho Científico da Instituição .....	31
<b>6 DIMENSÃO 3 – A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>37</b>
<b>7 DIMENSÃO 4 – A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....</b>	<b>39</b>
<b>8 DIMENSÃO 5 – AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE ECORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.....</b>	<b>41</b>
8.1 Corpo Docente.....	41
8.1.1 Políticas de qualificação.....	41
8.1.2 Capacitação acadêmica.....	42
8.1.3 Capacitação institucional.....	43
8.1.4 Critérios do plano de qualificação .....	43
8.1.5 Critérios balizadores para capacitação .....	44
8.1.6 Plano de Carreira .....	45
8.1.7 Regime de trabalho.....	46
8.2 Corpo Técnico Administrativo .....	46
8.2.1 Políticas de qualificação.....	46
8.2.2 Plano de carreira.....	47
8.2.3 Regime de trabalho.....	48
<b>9 DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA, E A PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS .....</b>	<b>49</b>
9.1 Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão.....	49
9.2 Autonomia do IFS em Relação à Mantenedora .....	51
<b>10 DIMENSÃO 7 – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (INSTALAÇÕES GERAIS, BIBLIOTECA E LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS) .....</b>	<b>52</b>
10.1 Infra-Estrutura e Expansão Física e Lógica .....	52
10.2 Infra-Estrutura Física .....	52
10.2.1 Campus Aracaju.....	52
10.2.2 Campus Lagarto.....	53
10.3 Infra-Estrutura Acadêmica .....	55
10.3.1 Quantificação de acervo por área do conhecimento .....	55
10.4 Cronograma de Expansão da Infra-Estrutura .....	55
10.5 Atendimento às Pessoas Portadoras de Necessidades Educacionais Especiais ou com Mobilidade Reduzida .....	56
10.5.1 Núcleo de Atendimento aos Portadores de Necessidade Especiais (NAPNEE).....	56
<b>11 DIMENSÃO 8 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>58</b>

11.1 Auto-Avaliação Institucional.....	58
11.2 Avaliação e Acompanhamento do Desempenho Institucional .....	58
11.3 Proposta de Avaliação Vertical e Meta-Avaliação da Instituição .....	59
11.4 Como Funciona – Uma Proposta de Cronograma.....	59
11.5 IFS - Da Avaliação Institucional.....	59
11.6 Colocando os Processos em Ação – Começando a Avaliação Institucional.....	62
11.7 Os Paradigmas e Concepções de Avaliação Institucional.....	62
11.8 Abordagens de Avaliação Aplicáveis na Instituição.....	64
11.9 Modelos de Avaliação Institucional.....	64
<b>12 DIMENSÃO 9 – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.....</b>	<b>66</b>
12.1 Perfil do Aluno e Formas de Acesso.....	66
12.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro (Bolsas).....	66
12.3 Estímulo à Permanência (Programa de Reforço Escolar e Atendimento Psicopedagógico) .....	69
12.4 Organização Estudantil.....	71
12.5 Acompanhamento dos Egressos.....	71
<b>13 DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR .....</b>	<b>78</b>
13.1 Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira.....	78
13.2 Indexação às Regras da Entidade Mantenedora.....	78
13.3 Aspectos Financeiros e Orçamentários .....	79
13.3.1 Estratégias de Gestão Econômico-Financeira .....	79
13.4 Planejamento Orçamentário .....	81
<b>14 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>85</b>
<b>APÊNDICE A - AVALIAÇÃO GERAL INSTITUCIONAL DO IFSE</b> Erro! Indicador não definido.	
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS .....</b> Erro! Indicador não definido.	

## 1 APRESENTAÇÃO

A preocupação central de qualquer proposta de Avaliação Institucional deve está associada à elevação do padrão de qualidade nos diversos níveis de atuação da instituição e deve refletir os objetivos propostos. No Instituto Federal de Sergipe (IFS) a preocupação com a elevação da qualidade não é uma experiência recente, mas com a criação do SINAES (Sistema Nacional de Educação Superior), através da Lei nº 10.867, de 14 de abril de 2004, a avaliação institucional passou a ser mais contextualizada e valorativa. Ademais, a avaliação começou a ser realizada com regularidade e a partir de diretrizes claras e com dimensões norteadoras que contribuíram para a elaboração de uma metodologia mais afinada com as necessidades e especificidades da nossa instituição.

Na primeira experiência de auto-avaliação, norteadada pelo SINAES e pelas Diretrizes para a Avaliação das Instituições da Educação Superior, o Instituto Federal de Sergipe contou com uma participação modesta de docentes e técnico-administrativos, contrastando com uma significativa representação estudantil. Entretanto, na avaliação que ora se apresenta o processo ganhou uma maior dinâmica participativa dos vários segmentos que fazem a instituição e, em termos operacionais, foram realizadas algumas modificações metodológicas surgidas a partir da avaliação crítica do documento anterior.

Espera-se que os resultados obtidos com a avaliação institucional contribuam para a construção de uma cultura própria de valorização dos resultados e para a definição de estratégias de ação com vistas a um planejamento integrado e para a melhoria da qualidade da instituição. O relatório também sinaliza caminhos para a melhoria de práticas educativas e de procedimentos da área gerencial que atendem aos padrões contemporâneos de qualidade do ensino superior.

## **2 HISTÓRICO DAS AUTARQUIAS QUE DERAM ORIGEM AO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE - IFS**

A integração das autarquias federais Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe – CEFET e Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão – EAFSC, estabelecida pela Lei n.º11.892, de 29 de dezembro de 2008, tem origem no Decreto n.º 6.095 de 24 de abril de 2007, que viabilizou a Chamada Pública MEC/SETEC n.º 002/2007, de 12 de dezembro de 2007, propiciando, assim, a proposta da referida integração. Mais recentemente, a Portaria n.º116/SETEC, de 31 de março de 2008, publica a relação das propostas de criação dos Institutos aprovadas nos diversos estados da Federação.

A partir de tal processo de integração, os Institutos Federais apresentam uma nova perspectiva ao campo da educação profissional e tecnológica, trazendo na essência de sua criação a dimensão de um novo tempo. Haverá, dessa forma, maior abrangência de atuação dessa modalidade, especialmente com o surgimento das novas unidades de ensino do plano de expansão, que atuarão como campi avançados e vinculados aos seus respectivos Institutos Federais.

Em Sergipe, o IFS oferece os Cursos Superiores de Tecnologia em Saneamento Ambiental, Ecoturismo, em 2006/07, Licenciatura em Matemática e o Curso de Graduação Tecnológica em Automação Industrial e, finalmente, em 2008/09 oferece Engenharia de Produção Civil e Licenciatura em Química

### 3 DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Este documento constitui o relatório de autoavaliação das atividades ocorridas no período de 2010-2011 com a finalidade de apontar potencialidades e fragilidades do IFS visando o melhoramento contínuo de todos os setores da IES. O documento visa dar continuidade ao processo de autoavaliação existente desde o ano de 2004. Dessa forma, procura atender às diretrizes traçadas pela lei do SINAES de acordo com as dez dimensões propostas no roteiro de autoavaliação.

Em atendimento a Lei 10.861/2004 e as orientações emanadas da CONAES/SESU/MEC a Reitoria do IFS constituiu a CPA para conduzir o processo de avaliação institucional.

A Auto Avaliação do IFS é entendida como um processo contínuo que visa identificar pontos positivos e negativos com a proposta de produzir mudanças que resultem na melhoria dos múltiplos aspectos da instituição.

Durante o período de avaliação várias reuniões foram realizadas com todos os agentes da IES capazes de contribuir com sugestões para o sucesso da Auto Avaliação: podemos citar levantamento de opiniões e debates com coordenadores, professores, alunos, técnicos administrativos, comunidade externa, equipe gestora e pedagógica.

#### 3.1 Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de AutoAvaliação/Metodologia

No período de autoavaliação os segmentos envolvidos respondem questões que envolvem as seguintes dimensões:

DIMENSÃO	INDICADORES
1. Missão e PDI	- conhecimento da missão -conhecimento do PDI
2. Política para Ensino, Pesquisa, Extensão	- cursos/currículos/prática pedagógica/estágio -pesquisa/produção científica -projetos de extensão/cursos de pós-graduação
3. Responsabilidade Social do IFS	- inclusão social/projetos sociais
4. Comunicação com a Sociedade	-a comunicação interna/externa - imagem/divulgação da instituição
5. Política de Pessoal	- programas de capacitação/política de incentivo profissional/ - condições de trabalho/qualidade de trabalho do servidor
6. Organização e Gestão da Instituição	- plano de gestão/gestão - órgão colegiado
7. Infra-estrutura física	- salas de aulas/laboratórios/biblioteca/salas de apoio (informática) -conservação dos ambientes comunitários/ segurança/

	acessibilidade/conforto dos usuários
8. Planejamento e Avaliação	- reconstrução do PDI/Planejamento Institucional/ Projeto Pedagógico; - Projetos Pedagógicos dos cursos; -Avaliação Institucional
9. Política de Atendimento ao estudante	- Necessidades essenciais do estudante; - Assistência pedagógica/social/psicológica; - Formas variadas de ingresso;
10. Sustentabilidade Financeira	- Orçamento

Baseados nos indicadores, a CPA entendeu que o processo de Autoavaliação seria abrangente para o IFS, possibilitando a participação de toda a comunidade interna. Então se criou o instrumento específico para as dimensões relatadas, contemplando questões fechadas e abertas. As questões abertas foram apresentadas sob a forma de “comentários”, ao final do instrumento.

As primeiras, questões fechadas, foram avaliadas a partir de uma escala de valores que pretendia medir o grau de satisfação dos pesquisados. A escala, com uma terminologia quantitativa, demonstrará com mais facilidade o grau de satisfação do entrevistado:

1	Desconheço
2	Fraco
3	Regular
4	Bom
5	Muito Bom

### 3.1.1 Sensibilização

Nesta etapa a CPA fez a sensibilização para que a comunidade se conscientizasse da importância da participação de todos no processo de avaliação com vistas à construção de uma instituição mais sólida e comprometida com os anseios da comunidade.

### 3.1.2 População x Amostra

A participação no processo de avaliação foi voluntária, contudo notamos o interesse dos discentes em contribuir com a Autoavaliação. Vale ressaltar que a CPA deste Instituto precisa melhorar os procedimentos de sensibilização para assegurar uma

participação mais expressiva dos docentes, haja vista que alguns ainda resistem em participar do processo de Avaliação Institucional.

### **3.1.3 Da metodologia**

a) Levantamento semestral/anual da documentação, dados e indicadores institucionais junto aos órgãos acadêmico-administrativos do Sistema IFS.

b) Aplicação de instrumentos de avaliação aos diferentes segmentos do Sistema IFS, bem como da sociedade civil.

c) Sensibilização, envolvimento e mobilização da comunidade acadêmica.

d) Elaboração do relatório final.

### **3.1.4 Dos instrumentos**

a) Questionários.

b) Reuniões com coordenadores, setoriais, comunidade (parceiros, fornecedores etc.)

c) Documentos oficiais institucionais.

d) Relatórios das avaliações de cursos de graduação – SETEC e INEP.

### **3.1.5 Tabulação e análise dos dados**

A tabulação dos dados por meio magnético ,na qual é atribuída uma escala aos conceitos de 1 a 5 conforme explicação anterior. Trabalha-se com as ferramentas básicas da estatística como distribuição de freqüências, média e moda, bem como a medida de dispersão e desvio padrão. A medida de tendência central (moda) ocupou o lugar de destaque, pois evidência o conceito que ocorreu com maior freqüência nos questionários de avaliação.

### **3.1.6 Elaboração do instrumento de avaliação**

A CPA, através dos seus membros, elabora questionários a serem aplicados com todos os segmentos do IFS, buscando detectar potencialidades e fragilidades para

obter diagnóstico institucional que norteie o estabelecimento de diretrizes e a tomada de decisão com vistas ao desenvolvimento desta Instituição.

### **3.1.7 Validação dos instrumentos de avaliação**

Esta IFS consiste no pré-teste da funcionalidade dos instrumentos de pesquisa onde as possíveis dificuldades serão apresentadas nesse momento, e serão feitas as possíveis correções.

### **3.1.8 Aplicação dos instrumentos da avaliação interna**

Aplicam-se questionários para os discentes, docentes, técnicos administrativos, discentes da pós-graduação e comunidade, visando identificar pontos fortes, e fracos, da instituição, sendo, portanto, a avaliação, uma ferramenta de gestão.

## **3.2 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações**

### **3.2.1 Elaboração do relatório final**

O relatório final é elaborado pela CPA após análise crítica, assegurando ao processo a isenção de ânimos dos membros que compõem a comissão frente aos dados coletados, com a compreensão de que a finalidade da avaliação é manter e potencializar os pontos fortes e corrigir as fragilidades detectadas no processo de avaliação. Vale ressaltar que a CPA tem autonomia para conduzir todo o trabalho de auto-avaliação. Assim, esse relatório é apresentado para a comunidade, contando com a participação de gestores, coordenadores, corpo docente, corpo discente, técnico administrativo e comunidade externa.

O IFS utiliza os resultados dessa autoavaliação para definir objetivos e ações estratégicas para o seu desenvolvimento, pois através desse diagnóstico pode com clareza identificar e potencializar os pontos fortes e neutralizar os aspectos de fragilidade institucional, Portanto esse processo avaliativo se configura em um valioso instrumento norteador das diretrizes a serem traçadas visando a melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem.

### **3.2.2 Divulgação**

A divulgação dos resultados da Avaliação Institucional é feita pela CPA juntamente com a Reitoria do IFS, através da realização de seminário para discutir com a comunidade os resultados que constam no relatório final, o qual é disponibilizado no site do IFS, socializando os resultados do processo avaliativo institucional para a comunidade.

## 4 DIMENSÃO 1 – A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Para realizar a auto-avaliação desta dimensão a CPA buscou documentos oficiais da Instituição – Estatuto, Regimento Interno, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Observa-se que o IFS tem clareza quanto a sua missão, as suas finalidades e objetivos previstos nos seus documentos oficiais.

### 4.1 Missão

Contribuir com a educação do cidadão, em bases científicas e ético-políticas, para que possa participar, produtivamente do desenvolvimento social e tecnológico.

### 4.2 Visão

*Ser modelo educacional de desenvolvimento social e tecnológico.*

Os valores de uma organização representam os princípios que norteiam todas as ações da mesma. Traduzem as crenças e regras de conduta que simbolizam a cultura da Instituição. O IFS elege como valores norteadores da sua ação de desenvolvimento:

A Ética,	VALORES
O Interesse pelo Conhecimento	
O Respeito	
A Cooperação	
A Responsabilidade	
A Perseverança	

### 4.3 Finalidades e Objetivos

O IFS, a exemplo das demais instituições de ensino que integram a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, de acordo com a Lei Nº 11.892/2008, tem por finalidades e características:

I. ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II. desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III. promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV. orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal de Sergipe;

V. constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI. qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais sustentáveis, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

#### **4.4 Descrição dos Objetivos**

I. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III. realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV. desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V. estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI. ministrar em nível de educação superior, em consonância com o art 8º da Lei nº 11.892/2008:

a. cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b. cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c. cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d. cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;

e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

#### **4.5 Crítica ao PDI**

Analisando o PDI verifica-se que vários objetivos estratégicos ainda não foram totalmente implantados conforme lista a seguir:

- Implantação da gestão responsabilizante;
- Implantação da política de integração do IFS comunidade;
- Ampliação da informatização dos processos administrativos e acadêmicos;
- A divulgação dos serviços de ensino pesquisa e extensão oferecidos pelo IFS à comunidade externa;
- Desenvolvimento de ações e instrumentos de comunicação no IFS;
- Implantação da educação à distância.

Tabela 1: Dimensão 1 - Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

OBJETIVOS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
- Divulgar a missão e a visão da IES no meio acadêmico.	Divulgação da visão e missão da IES	Conhecimento da visão do IFS pela comunidade externa	Conhecimento da Missão do IFS pelo Colaborador	
- Acompanhar ações previstas no PDI.	PDI 1º Ciclo - concluído com êxito. 2º Ciclo em implementação		PDI com ações visando a manter a coerência com a história e a missão da IES	Intenções estratégicas em relação ao PDI discutidas anualmente incluídas tanto no Planejamento Institucional, como contempladas em orçamento.

## **5 DIMENSÃO 2 – A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO**

Nesta categoria de análise, a CPA buscou avaliar os programas, projetos e atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e de extensão, bem como a articulação com os diversos segmentos da IFS.

A Diretoria de Ensino Superior é a unidade responsável pelos encaminhamentos relativos ao nível superior da educação regular e à educação profissional tecnológica de graduação.

Compete a Diretoria, “planejar, coordenar, executar e avaliar as ações e políticas do ensino, em consonância com as diretrizes emanadas do MEC, acompanhando a implementação destas políticas e avaliando o seu desenvolvimento; promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e acompanhar, supervisionar e avaliar a execução dos planos, programas e projetos de ensino, propondo com base na avaliação dos resultados, a adoção de providências relativas à reformulação dos mesmos”.

### **5.1 Projeto Pedagógico Institucional**

Os Institutos, autarquias federais que ministram ensino superior de graduação e pós-graduação, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica, oferecem ainda formação pedagógica de professores para a educação básica, cursos técnicos e tecnológicos, além de programas ou cursos de formação inicial e continuada dos trabalhadores.

Essas características conferem abrangência de oferta da Educação Profissional e Tecnológica – EP&T - em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando profissionais para os diversos setores da economia, em sintonia com o mundo do trabalho e o tecido social. Neste contexto, desenha-se para o IFS um perfil de responsabilidade paralela e altamente privilegiada em relação às demandas sociais e econômicas através das seguintes ações:

- Promoção de revisões e atualizações freqüentes da sua oferta formativa e dos projetos pedagógicos, no sentido de articulá-los com vista à consolidação e ao

fortalecimento dos arranjos produtivos locais, balizando-os nas potencialidades do desenvolvimento sócio-econômico nas áreas de atuação do IFS;

- Desenvolvimento de pesquisa aplicada à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo benefícios à comunidade através de projetos de extensão, sempre em articulação com o sistema produtivo e os segmentos sociais, buscando veicular saberes científicos e tecnológicos;

- Direcionar ofertas de cursos pautados na estreita articulação e integração entre a Educação Profissional e a Educação Básica, através da estruturação de currículos integrados, elevando o grau de escolaridade do trabalhador a exemplo dos Cursos Técnicos Integrados e da modalidade EJA;

- Ampliação, dentro dos limites estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008, da oferta de educação superior, preferencialmente os cursos de natureza profissional, promovendo sólida fundamentação em ciência e tecnologia voltadas para geração de inovação tecnológica;

- Ampliação da oferta dos cursos de licenciatura e dos programas de formação pedagógica prioritariamente nas áreas de ciências e matemática em sintonia com as demandas locais e regionais;

- Implementação de procedimentos eficazes de avaliação continuada, com ênfase no emprego das meta-avaliações.

Atendendo às necessidades históricas e regionais de cada unidade, o IFS atua em uma série de áreas do conhecimento e eixos tecnológicos, através oferta de diversos cursos e níveis.

Tabela 2: Oferta de cursos

Ambiente, Saúde e Segurança	Saneamento Ambiental	Superior de Tecnologia	Campus Aracaju
Hospitalidade e Lazer	Gestão em Turismo	Superior de Tecnologia	Campus Aracaju
Matemática	Licenciatura em Matemática	Licenciatura	Campus Aracaju
Química	Licenciatura em Química	Licenciatura	Campus Aracaju
Construção Civil	Engenharia de Produção Civil	Engenharia	Campus Aracaju
Controle e Processos Industriais	Automação Industrial	Superior de Tecnologia	Campus Lagarto
Recursos Naturais	Agroecologia	Superior de Tecnologia	Campus São Cristóvão

## 5.2 Diretrizes Pedagógicas

As Diretrizes Pedagógicas que norteiam as políticas educativas do IFS emanam dos princípios e das concepções estruturantes da sua identidade e do seu compromisso social, contemplando desde a educação básica até a pós-graduação, sempre em sintonia e comprometida com o desenvolvimento socioeconômico, político e cultural, contextualizando com os arranjos produtivos locais.

Nessa perspectiva, a Instituição buscará desenvolver e potencializar ações que respondam aos desafios que ora se impõem à consolidação de sua nova identidade, para tanto foram propostos coletivamente procedimentos do fazer pedagógico:

- Potencializar estratégias de interação com o sistema produtivo e interlocução com outras políticas no sentido de fortalecer o diálogo do IFS com a Sociedade;
- Fomentar a Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão, como processo interligado, inerente ao ato educativo numa perspectiva de aprendizagem continuada, como possibilidade de construir e socializar saberes com maior amplitude, de forma crítica e transformadora;
- Planejar e construir coletivamente referenciais teórico-metodológicos que norteiem o trabalho pedagógico no IFS;
- Adotar processo educativo investigativo, que elimine a dicotomia teoria/prática e fomente a (re)construção de conhecimentos científicos por meio da pesquisa, em todos os níveis e modalidades de Ensino;
- Buscar a (re)construção do conhecimento através da intervenção na realidade, promovendo contextualização, transdisciplinaridade e interdisciplinaridade dos saberes com vistas à sua aplicação em projetos comunitários;
- Promover programas de formação continuada dos educadores para atualização dos conhecimentos em suas áreas de atuação, possibilitando adequação de suas metodologias às necessidades de aprendizagem dos alunos;
- Implementar propostas curriculares flexíveis e comprometidas com as questões sociais, éticas e ambientais, relacionando-as às áreas específicas de formação profissional e do tecido social;
- Divulgar para a comunidade tecnologias e projetos desenvolvidos na Instituição através de eventos e programas, estimulando o interesse pela pesquisa e produção.

- Ampliar as condições de acessibilidade e de acompanhamento psicopedagógico dos alunos, fortalecendo os programas educativos do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – NAPNEE;
- Promover fóruns e pesquisas com educadores e estudantes do PROEJA visando a construção de saberes e procedimentos metodológicos que possibilitem qualificação social e profissional a esses alunos;
- Ampliar os procedimentos de assistência aos alunos, particularmente, àqueles em regime de internato, de forma a promover a sua permanência com êxito.

### **5.3 Concepções Curriculares**

Na elaboração dos nossos currículos se busca contemplar processo de construção do conhecimento técnico-científico que se articula ao espectro de valores humanísticos, de forma que sua dinâmica e realização se configuram a partir do entendimento de que ciência e técnica não se apresentam apenas como meio ou dispositivo, mas, principalmente, como modo de inserção na realidade, promovendo através do ato educativo a capacidade de ação, transformação e interação do homem com o meio.

Importante elemento da organização acadêmica, o currículo em nossa instituição é concebido como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais sócio-antropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos. Estes referenciais instituem o currículo como um conjunto de elementos que integram o processo de ensino-aprendizagem num determinado tempo e contexto. São promovidas continuamente a atualização, a flexibilização e o aperfeiçoamento desses currículos, partindo-se dos elementos extraídos dos processos avaliativos.

No Projeto Pedagógico de Curso - PPC, documento de orientação acadêmica, consta, dentre outros elementos, a organização curricular, conhecimentos e saberes necessários à formação profissional requerida pelo perfil do egresso; estrutura curricular; planos de ensino por componente curricular, bibliografias básica e complementar; estratégias de ensino; equipe docente e administrativa; recursos materiais, serviços de laboratórios e infraestrutura de apoio ao funcionamento do curso.

Os Projetos Pedagógicos de Cursos no IFS são construídos coletivamente e têm como parâmetros a legislação de ensino em vigor, as Diretrizes Curriculares

Nacionais e os Catálogos Nacionais de Cursos Superiores e Técnicos, atualmente definidos por eixos tecnológicos.

O processo de atualização e validação curricular ocorrido em nossa instituição ao final do ano letivo 2008 se deu, motivado pela mudança na definição das áreas profissionais para eixos tecnológicos. Ao se instituir os eixos tecnológicos, possibilitou-se a construção de uma linha central definida por matrizes tecnológicas, que perpassa transversalmente e sustenta a organização curricular dando identidade aos cursos técnicos de nível médio e aos cursos superiores de tecnologia, imprimindo assim, direção aos PPC.

Partindo dessa compreensão inferimos que, a consonância dos PPC com os eixos tecnológicos tende a fortalecer a identidade dos Cursos, viabilizando a sintonia desses com as vocações e peculiaridades regionais, além de ampliar e promover maior visibilidade aos títulos acadêmicos, através de uma definição mais clara da abrangência de atuação dos profissionais no mundo do trabalho.

A operacionalização dos currículos deste Instituto demanda ações educativas que fomentam a construção de aprendizagens significativas e viabilizem a articulação e a mobilização dos saberes, estabelecendo um relacionamento ativo, construtivo e criador com o conhecimento. São priorizadas estratégias e metodologias que rompem com a dualidade entre teoria e prática e que possibilitam a conjugação dos saberes técnicos, científicos e culturais.

Destarte, para assegurar a concretização dessa proposta curricular, desenvolvem-se metodologias de integração entre os componentes curriculares, tendo como princípios a interdisciplinaridade, a contextualização, a flexibilidade e a valorização das experiências dos alunos, vinculando-as aos saberes acadêmicos, ao trabalho e às práticas sociais.

Julga-se também imprescindível nesse processo, a clareza na perspectiva dos olhares docente e discente sobre as atividades pedagógicas, cabendo ao docente posicionar-se como mediador do processo, preparando-se para enfrentar os desafios dessa ação educativa, comprometendo-se com o seu fazer diário, que também deve ser coletivo e passível de avaliação permanente.

Quanto ao aluno, este será o protagonista do processo educativo, engajando-se na construção dos valores que fundamentarão o seu desenvolvimento intelectual, humano e profissional. As atividades educativas, voltadas para assegurar a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, através da seleção adequada dos conteúdos

e da sua inter-relação, assim como do tratamento metodológico dado ao processo de construção do conhecimento, considerando a organicidade dos currículos que tem por objetivo a formação integral do estudante.

De acordo com Ciavatta, “o termo integrar deve ser compreendido em uma perspectiva de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos”.

## **5.4 Cursos Superiores de Tecnologia**

Os cursos superiores de tecnologia voltados à gestão, desenvolvimento e difusão de processos tecnológicos, visam formar profissionais – tecnólogos – para atender a campos específicos no mundo do trabalho.

Destinados aos concluintes do ensino médio ou equivalente, esses currículos contemplam abordagens interdisciplinares e possibilitam ao aluno sólida formação técnico-científica, embora os conhecimentos estejam relacionados a uma área específica de atuação desse profissional no sistema produtivo.

### **5.4.1 Licenciaturas**

Os projetos pedagógicos das Licenciaturas do IFS visam à formação docente para atuar na Educação Básica e Profissional, com os currículos estruturados de maneira a formar o docente com saberes e conhecimentos pedagógicos e científicos, que viabilizem uma prática compatível com as demandas educativas de promoção e desenvolvimento dos alunos.

Esse currículo prioriza estratégias que desenvolvam no licenciando atitudes éticas, críticas, reflexivas e investigativas frente ao processo ensino-aprendizagem, contemplando em seus componentes curriculares a pesquisa como uma prática inerente ao fazer pedagógico e possibilitando ao licenciando a compreensão do papel sócio-político da educação.

### **5.4.2 Engenharia**

Nos Cursos de Graduação em Engenharia as propostas curriculares apresentam itinerários formativos que propiciam aos estudantes formação profissional, capacitando-os a desenvolver novas tecnologias, estimulados a atuarem de maneira mais eficiente na identificação e resolução de problemas, considerando aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e de engenharia, com visão ética e humanística, atendendo às demandas da sociedade.

Os Currículos das Engenharias terão um núcleo de conteúdos específicos que se constitui em extensões e aprofundamentos dos conteúdos profissionalizantes e de outros conteúdos destinados a caracterizar as modalidades. O restante da carga horária total do curso é proposto pelo IFS, contemplando conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais necessários para a definição das modalidades de engenharia.

As propostas curriculares estão ancoradas em dois princípios: o primeiro pressupõe a necessidade de serem criados cursos flexíveis, atualizados e contemporâneos da tecnologia; o segundo, de somente serem ofertados para a formação de profissionais necessários em nichos de mercado claramente definidos, cuja demanda lhes garanta espaço e, conseqüentemente remuneração.

### **5.5 Pós-graduação**

A oferta de cursos de pós-graduação no IFS enseja a formação de profissionais para atuar nos campos da Educação, Ciência e Tecnologia. Os projetos pedagógicos dos cursos de pós-graduação no IFS são estruturados e articulam conhecimentos e saberes que possibilitam a qualificação de profissionais para a pesquisa aplicada em áreas específicas, a inovação tecnológica, a transferência de tecnologia para a sociedade e o exercício profissional especializado, observando as demandas dos arranjos produtivos locais e regionais.

### **5.6 Atividades de Prática Profissional e Estágio**

No IFS a prática profissional desenvolvida visa à construção de saberes definidos nos PPC, através de atividades orientadas por um professor da área do conhecimento, de acordo com o objeto de estudo do aluno. São consideradas práticas profissionais atividades como: estudos de casos, vivências no sistema produtivo,

pesquisas, projetos técnico-científicos e comunitários. As atividades referentes à prática profissional estão previstas nos projetos de cursos, com suas respectivas cargas horárias totais, horários semanais, metodologias e instrumentos de avaliação.

O estágio supervisionado é um período destinado a propiciar ao aluno complementação do processo ensino-aprendizagem sendo planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os PPC e legislação em vigor. Em busca da ampliação da oferta de estágio, ações e estratégias de interlocução e interação com o sistema produtivo e instituições públicas vêm sendo desenvolvidas, mas precisam ser potencializadas, no sentido de estreitar as relações entre escola-empresa-comunidade.

Esse processo fomenta a inserção dos alunos no mundo do trabalho, além de ser um instrumento efetivo de avaliação e de retroalimentação dos currículos que estabelecem os itinerários e os processos formativos dos alunos deste Instituto.

A sistemática de acompanhamento de estagiários é realizada pela Coordenadoria de Integração Escola-Empresa – CIEE, através de normativa interna.

## **5.7 Processo de Avaliação**

A avaliação da aprendizagem que atenda aos princípios metodológicos definidos em nossas propostas curriculares é processual e exige uma ação integrada dos docentes no ato de avaliar. A prática educativa coloca essa avaliação como norteadora de um trabalho de construção de conhecimentos, indispensável ao processo de retroalimentação e redefinição dos procedimentos pedagógicos adotados pelos professores e estudantes.

Os aspectos qualitativos assumem posição relevante na avaliação, os quais serão contemplados no processo avaliativo através da adoção de metodologias estimuladoras da criatividade e da autonomia dos estudantes. A operacionalização desse processo avaliativo ocorre através de pesquisas, projetos e soluções de problemas. O aspecto quantitativo também é utilizado como forma de registro do desempenho acadêmico do estudante.

Portanto, a avaliação do desempenho escolar será diagnóstica e processual, verificando o desenvolvimento dos conhecimentos e saberes construídos durante o processo ensino-aprendizagem. O aproveitamento escolar será realizado por meio do acompanhamento contínuo do aluno, utilizando-se estratégias, instrumentos e técnicas que possam aferir seu desempenho nas atividades teórico-práticas.

Dentre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados, destacam-se o diálogo, a observação, a participação, as fichas de acompanhamento, os trabalhos individuais e em grupo, testes, provas, pesquisas bibliográficas e de campo, demonstração prática, seminários, elaboração e execução de projetos, produção científica e artístico-cultural.

Constatadas dificuldades de aprendizagem, o professor deverá propiciar aos alunos reorientação de estudos para que possam superar as dificuldades apontadas no processo avaliativo.

### **5.8 Práticas Pedagógicas Inovadoras**

As práticas pedagógicas adotadas pelos educadores desta Instituição partem do pressuposto de que a efetividade delas depende do grau de aprendizagem dos alunos. É usual no fazer pedagógico dos docentes o emprego de metodologias e práticas centradas na aprendizagem. Para tanto, elegem atividades como elaboração e desenvolvimento de projetos, identificação e solução de problemas transpostos da realidade, preferencialmente com abordagem interdisciplinar. A seleção das atividades parte do pressuposto de que quanto mais desafiadoras forem, mais contribuirão para o desenvolvimento de atitudes investigativas e autônomas dos alunos frente aos desafios do processo de aprendizagem.

Dentre outras atividades, são realizadas com o objetivo de socializar, contextualizar e relacionar saberes e processos pedagógicos com o mundo do trabalho, visitas técnicas, feiras, mostras e exposições tecnológicas. Essas atividades não se contrapõem e nem banalizam as práticas de transmissão de conhecimento, por reconhecermos que, também, se constituem procedimentos válidos no processo de ensino.

É conveniente salientar que ao utilizarem práticas expositivas para atender especificidades das suas disciplinas, os professores buscam apoio de novas tecnologias da informação e comunicação dentre outros instrumentos facilitadores da aprendizagem e potencializadores da interação professor-aluno.

## **5.9 Políticas de Ensino**

O IFS fundamenta as suas políticas de Ensino nos princípios legais advindos da LDB e dos Decretos e Pareceres que a regulamentam e asseguram a autonomia e flexibilidade desta Instituição.

As políticas aqui definidas devem contemplar com qualidade a diversidade de ofertas e atendimentos nos diversos níveis de educação profissional e ampliar as possibilidades de inclusão do aluno no mundo do trabalho, propiciando-lhe alternativas de educação continuada. Potencializar ações que promovam a interação ensino-pesquisa-extensão em articulação com as exigências oriundas do mundo real. Fundamentar os currículos no saber-fazer, saber-pensar e construir conhecimentos necessários à atuação do cidadão nas atividades sócio-laborais.

Salienta-se que é propósito do ensino consolidar institucionalmente a compreensão de que o processo de aprender não termina na escola ou no trabalho, exigindo qualificação contínua do trabalhador.

### **5.9.1 Educação Inclusiva**

Quanto à política de inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, conforme o Parecer CNE/CEB/Nº17/2001 esse acesso não se resume apenas à permanência física junto aos demais educandos, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades.

Diante desses desafios a Educação Inclusiva tem sido caracterizada como uma nova concepção, que se constitui na escolarização de todas as pessoas, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e pela proposição de outras práticas pedagógicas, o que exige ruptura com o instituído nos sistemas escolares.

No IFS, o Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Educacionais Especiais - NAPNEE foi implantado em agosto de 2001, para apoiar e assistir alunos que apresentam necessidades educacionais especiais.

Atendendo à política de inclusão, tanto na receptividade quanto para proporcionar condições de continuidade de estudos para as pessoas que apresentam qualquer tipo de deficiência, o IFS disponibilizou equipe multidisciplinar que acompanha,

ininterruptamente, esses alunos no ambiente institucional. Atualmente o IFS possui 32 alunos matriculados regularmente em classes inclusivas.

Esse Núcleo oferece subsídios psicopedagógicos que facilitam a interatividade dos estudantes com a comunidade e o processo de ensino-aprendizagem, disponibilizando recursos pedagógicos, promovendo ações que possibilitem a inclusão e a permanência com êxito desses alunos no IFS.

Nesse sentido, o NAPNEE tem promovido cursos e palestras que buscam sensibilizar e capacitar a comunidade escolar para o processo de educação inclusiva com vistas à oferta da educação profissional e tecnológica para todos.

### **5.9.2 Educação a Distância**

Em relação à oferta da Educação a Distância é consenso entre os educadores que essa possibilidade amplie o processo de democratização da EPT e que a sua implementação deve observar requisitos de qualidade e de acessibilidade.

A consecução dessa propositura impõe desafios pedagógicos que definem a necessidade de adoção de novos procedimentos de ensino, dentre os quais a mediação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem, através da utilização de meios tecnológicos de informação e comunicação. Exige envolvimento de estudantes e professores no processo educativo, que ocorre em lugares ou tempos diversos, através de construção de novas redes de aprendizagens.

Dessa forma, o Instituto Federal de Sergipe se propõe a implementar, como uma prática regular na Instituição, programas e cursos, utilizando essa modalidade de ensino, como uma forma efetiva de democratização da EPT em atendimento às demandas de cidadãos que por questões temporais, geográficas e econômicas não teriam acesso a esses saberes.

Pretende-se inicialmente no IFS ofertar o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, que está sendo estruturado por um grupo de trabalho, coordenado pelo Departamento de Ensino a Distância do IFS, estabelecendo-se como estratégia de expansão da oferta no período de 2010 a 2014, programas especiais de formação docente, de capacitação de servidores, dentre outros.

## 5.10 Políticas de Extensão

O IFS, através de programas e projetos de extensão, objetiva aproximar, ampliar e consolidar o saber acadêmico construído neste Instituto, articulando-o às camadas populares, à melhoria de vida das populações carentes e ao setor produtivo.

Nos cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, o IFS vem assegurando capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização de trabalhadores em todos os níveis de escolaridade.

O IFS também busca, através de projetos de extensão, contribuir com comunidades carentes, por meio de programas que gerem renda e emprego, a exemplo do Programa IFS Comunitário, minimizando, para esse segmento da sociedade, os efeitos negativos da exclusão social. Dentre as ações e projetos implementados por este Instituto, destacam-se:

- Qualificação profissional através da oferta de cursos de formação continuada à comunidade;
- Prestação de serviços que gerem expectativas de emprego e renda em todos os níveis de escolaridade, contribuindo para minimizar os fatores de exclusão social e para o desenvolvimento sócioeconômico do Estado;
- Assessoria Técnica a ONGs na área de Construção Civil, através da elaboração de projetos arquitetônicos e sanitários, com a participação de professores e concluintes do curso de Construções Prediais do Campus de Aracaju e Lagarto;
  - Consolidação da política de relacionamento com o setor produtivo;
  - Criação e fortalecimento de programas de extensão com amplitude social;
  - Criação de Coordenadoria de Relações Internacionais;
  - Fomento à incubação de empresas;
  - Consolidação da política de acompanhamento de egressos.

### 5.10.1 Política de Acompanhamento de Egressos – PAE

O trabalho de acompanhamento pós-escolar realizado pela Diretoria de Extensão pressupõe, antes de tudo, uma forma mais ampla de pensar e conceituar o egresso. Tal conceito não deve ficar restrito, evidentemente, ao sentido de “ex-aluno”, isto é, alguém que saiu, que se afastou da escola para se inserir no mercado de trabalho. É

bem mais que isso. Na verdade, o egresso deve ser reconhecido como ator social que possibilita uma maior e mais concreta articulação entre o IFS e o mundo do trabalho.

Dessa forma, o egresso deve ser permanentemente auscultado para melhor aparelhar a instituição que o diplomou. É ele, afinal, o ator que mais tem a dizer sobre a dinâmica das relações sociais e econômicas em que está inserido. É ele, enfim, a fonte que pode informar continuamente sobre as expectativas da sociedade a respeito da nossa Instituição.

O papel do egresso, no entanto, será mais importante na medida em que ele não se desfamiliarize do ambiente acadêmico e não se sinta um estranho em relação ao meio que o formou. Do contrário, ele sempre se sentirá um mero informante a quem se recorre em raros momentos em busca de dados que lhe parecem frios e burocráticos. Daí, o acanhado índice de respostas nas pesquisas de egressos em geral.

Para que o egresso se identifique com a nossa Instituição, é preciso assisti-lo da melhor forma possível desde o seu período de adaptação a novas circunstâncias pós-escolares, propiciando-lhe apoio e esclarecimentos, além de oportunidades de formação continuada. Assim estimulado, ele poderá desenvolver atitudes favoráveis e participar proativamente das atividades da Instituição.

Mas o conceito de egresso não deve se limitar apenas àqueles que, formados, passam a ocupar postos no mercado de trabalho. Deve incluir, da mesma forma, o educando que não logrou diplomação, desligando-se do seu curso por razões diversas, ou seja, todo um universo de discentes transferidos ou desistentes. Esse tipo de egresso, quase sempre ignorado, também deve ter direito à voz, para que se possa compreender mais concretamente eventuais problemas de evasão.

Com tal concepção de egresso, pretende-se contribuir para a consolidação de uma cultura permanente de registro e sistematização de dados sobre a situação pós-escolar do educando e estudos de demandas profissionais. Nesse sentido, a pesquisa de egressos é instrumento fundamental para se diagnosticar problemas e rever premissas pedagógicas, constituindo-se em subsídio para a implementação de estratégias de melhoria da qualidade de ensino. Assim, o resultado que dela advém é imprescindível para o planejamento, definição e retroalimentação da nossa prática educacional.

Isto significará uma perspectiva de avaliação contínua da formação profissional aqui ofertada, identificando possíveis competências que o mercado requer, ou até induzindo-o a mudanças, a depender do grau de excelência na qualificação dos nossos egressos. O ato de pesquisar o destino do egresso, portanto, será uma forma de se

ponderar sobre o mundo em que ele está inserido e dirigir olhares mais atentos sobre os diversos nexos entre educação e trabalho, em busca de indicadores que expressem a adequação ou inadequação dos nossos currículos.

### 5.11 Políticas de Pesquisa

Com a criação dos Institutos Federais as políticas de pesquisa e inovação tecnológica foram concentradas em uma única estrutura de gestão, a qual tem como políticas:

- Fomentar à divulgação científica pressupõe ações de incentivo e investimento na publicação de trabalhos de pesquisa em periódicos indexados; realização de eventos para a divulgação dos resultados das pesquisas; participação de professores em eventos científicos; elaboração de editorial e criação de um periódico científico para divulgar trabalhos da instituição, viabilizando a inclusão no sistema Qualis da CAP.

- Criar e consolidar Grupos de Pesquisa através de investimento na melhoria e manutenção da infra-estrutura dos grupos de pesquisa; garantia de distribuição dos recursos destinados à pesquisa em função da competência do pesquisador e da relevância do projeto; ampliação da inserção do IFS no circuito nacional de financiamento da pesquisa; instituição de programa de incentivo e permanência de mestres e doutores no IFS; estímulo à inter e à multidisciplinaridade nas ações dos grupos de pesquisa; organização de seminários por área do conhecimento; criação de modalidade de avaliação sistemática do funcionamento dos grupos.

### 5.12 Criação do Conselho Científico da Instituição

Como órgão consultivo da Reitoria, este conselho objetiva:

- Emitir pareceres sobre a criação de programas de pós-graduação;
- Construir editais relacionados ao fomento da pesquisa na instituição;
- Avaliar os programas da pós-graduação e os convênios interinstitucionais;
- Normatizar a criação dos conselhos de ética na pesquisa.

Tabela 3: Dimensão 2 - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão

OBJETIVOS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	OBSERVAÇÕES
-----------	------------------	-----------------------	-------------

		<b>FRAGILIDADES</b>	<b>POTENCIALIDADES</b>	
- Acompanhar a atualização e execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação.	Encontros pedagógicos realizados em cada coordenadoria de curso periodicamente		Cursos na visão dos docentes, discentes, comunidade	
Acompanhar as Avaliações Externas e Internas dos cursos de Graduação.	Preparar a comunidade acadêmica para as avaliações internas Sensibilizar os docentes para avaliação externa;		Participação da comunidade na avaliação interna	
Acompanhar os resultados do ENADE	Oficinas visando a preparação dos discentes para o ENADE		Empenho dos docentes em orientar os alunos para o ENADE	
			Resultados dos alunos no ENADE;	
Criar novos programas de extensão com amplitude social e fortalecer os programas existentes	O IFS estimula a produção acadêmica através dos programas previstos em seu plano de carreira docente		Estímulo à produção acadêmica através de programas internos e externos de fomento à pesquisa;	
			Desenvolvimento de projetos de extensão	
Promover a participação dos discentes em atividades de pesquisa e extensão	Divulgação de edital para seleção de alunos (pesquisa); Produção de artigos	Pouca divulgação dos programas de pesquisa para o corpo discente		
- Divulgar a missão e a visão do IFS no meio acadêmico	- Divulgação da visão e missão do IFS	- Falta de conhecimento do que é o IFS pela comunidade externa	- Conhecimento da missão do IFS pelo colaborador	- É importante que a comunidade externa conheça a missão da instituição e saber como interagir com o instituto
- Acompanhar ações previstas no PDI	- O PDI vem sendo implementado de forma qualitativa	-Dificuldades foram vivenciadas por falta de flexibilidade	- Atender ao PDI de forma coerente, seguindo a missão do IFS	- Intenções estratégicas em relação ao PDI discutidas anualmente incluídas tanto no planejamento Institucional, como contempladas em orçamento
- Divulgação nos Campi da PROPESI; Entrega de Editais nas Coordenadorias	- Visita aos Campi	- Não se tem cultura de escrever Projeto, apesar de boas	- Apoio da PROPESI, desde do Garimpo dos Editais até a Construção e	- A PROPESI vem Estabelecendo um Canal de Comunicação

		Idéias	Desenvolvimento dos Projetos na Identificação de Editais	Permanente por e-mail, telefones e presencial com a Comunidade no Intuito de Contagiar.
- Definir parâmetros qualitativos e quantitativos para os indicadores acadêmicos institucionais, que conduzam à excelência nas avaliações de cursos e programas do IFS	- Edital de Lançamento de Programa de Iniciação Científica e Tecnológica	- O Pequeno número de Projetos Desenvolvidos.	- A Diversidade de Áreas de Conhecimento do IFS para Formulação de Projetos	- Estimular a todos na busca de um Maior Empenho por Parte dos Docentes e Servidores nesse Processo de Conquista .
- Estabelecer referenciais que possibilitem equalizar a força de trabalho nos campi do IFS, respeitando as suas particularidades	- Construção de Projetos com o apoio da PROPESI atendendo as diversas áreas do Conhecimento nos diversos Campi	- Os Campi não possuem um Projeto Diretores que contemple cada Campus de acordo com a necessidade	- Aquisição de Novos Servidores Interessados em Desenvolver Projetos de Pesquisa	- A PROPESI vem Construindo Projetos a partir dos Conhecimentos Potenciais de cada Região que o IFS Contempla.
- Orientações em Programas Institucionais de Iniciação Científica e/ou Tecnológica	- Apresentação de Proposta junto ao CNPq para contemplar o IFS com Bolsas PIBIC e PIBITI	- A não existência de Bolsa PIBITI Institucional	- Existência das Bolsas PIBIC	- O IFS em março de 2011 contemplará a comunidade estudantil com Bolsa PIBITI
- Coordenação de Grupos de Pesquisa Certificados pela Instituição	- Cadastramento dos Grupos de Pesquisa junto ao CNPq pela Chefia de Apoio a Pesquisa da PROPESI	- Continuidade da Ação; Ampliação de 100% do Número de Grupos de Pesquisa	- O Cadastramento esta sendo Realizado Diariamente, sendo Reconhecido pelo CNPq	- Reconhecimento dos Grupos de Pesquisa pelo CNPq Contribuindo nas Avaliações das Propostas de Projetos.
- Aumentar a Produção Científica	- Construção do Projeto CONNEPI	- Necessidade do envolvimento de pessoas da Comunidade Acadêmica do IFS	- Envolver o Estudante na Participação de um Evento Científico	- O IFS sediará o CONNEPI
- Aumentar a Produção Científica	- Aprovação de 2 Projetos de Pesca	- Disponibilidade de Pessoal	- Número Maior de Projetos Aprovados e Melhoria na Produção Científica	- Fortalecimento do IFS na Pesquisa
- Aumentar a Produção Científica	- Entrega de Editais nas Coordenadorias e Apoio	- Número Reduzido de Docentes e servidores	- Apresentação de Editais e Apoio para Atendê-los	- Atender aos Editais das Agências de Fomento a Pesquisa
- Aumentar a Produção Científica	- Apresentação da Pró-Reitoria (PROPESI) nos Campi	- Número Reduzido de Docentes e servidores	- Despertar Discentes, Docentes e Servidores para a Área Científica e Tecnológica	- A PROPESI vem visitando todos os Campi visando apresentar todas as ações desenvolvidas pela mesma.
- Aumentar a Produção Científica	- Preparação de um Laboratório Coletivo para Pesquisa	- Número Reduzido de Docentes,	- Disponibilidade de um Espaço para Ajudar no	- A PROPESI selecionou uma estagiária da área de

		servidores e Falta de Espaço Físico	Desenvolvimento dos Trabalhos Científicos	química para atender aos projetos da pesca, contribuindo na preparação dos bolsistas e desenvolvimento dos projetos.
- Aumentar a Produção Científica	- Desenvolver Programas de Pesquisa Intercampi e Interinstitucionais (IFS com outras Instituições Nacionais e/ou Internacionais)	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Preocupação em Construir Projetos e Trabalhos Científicos entre os Campus, fortalecendo o Instituto	
- Aumentar a Produção Científica	- Aumento de 25% das Bolsas PIBIC	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Incentivo ao Estudante no Desenvolvimento da Pesquisa	
- Aumentar a Produção Científica	- Submissão do Projeto Gestão Sustentável da Aquicultura Familiar-Fundo Nacional do Meio Ambiente	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Aprovado na primeira Etapa, quando estava concorrendo com 260 Propostas de Projetos.	
- Aumentar a Produção Científica	- Construção de Projeto de Pesquisa envolvendo Professores e Estudantes de Diferentes Níveis de Formação em todos os Campi	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Possibilita a Construção e Desenvolvimento de Projetos Interdisciplinar e Multidisciplinar	
- Aumentar a Produção Científica	- Estimular e valorizar a produção acadêmica nas atividades de pesquisa do IFS	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- O IFS contemplará os Pesquisadores pela sua Produção através do Auxílio Pesquisador.	
- Aumentar a Produção Científica	- Criação de 40 Bolsas PIBITI	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Incentivo ao Estudante no Desenvolvimento da Pesquisa Tecnológica	
- Aumentar a Produção Científica	- Criação da Ouvidoria	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Apoiar e Auxiliar Boas Idéias na Construção de Projetos	
- Aumentar a Produção Científica	- Criação de um Banco de Projetos de Pesquisa	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Qualificação de Pessoal para Elaborar Projetos que Contemplem os Editais das Agências de Fomento a	

			Pesquisa	
- Aumentar a Produção Científica	- Construção de Projeto apresentado a SETEC/MEC para realização do Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Apresentação do IFS no Cenário Nacional no que se refere a Pesquisa	- Apresentar todos os Campus do IFS focando as questões do Arranjo Produtivo Local
- Aumentar a Produção Científica	- Apresentar e Desenvolver, em Média, pelo menos um Projeto de Pesquisa, inovação e/ou desenvolvimento Tecnológico em cada Campus, até 2011	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- A PROPESI vem trabalhando junto aos Diretores dos Campi ou Responsáveis pela Pesquisa em cada Campus buscando Construir um Projeto Amplo que Contemple quase todas as áreas	
- Parceria com Instituições Públicas ou Privadas que tenham Interface de Aplicação com Interesse Social	- Desenvolver Projetos Atendendo tanto ao Setor Público como ao Privado	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Envolver Pesquisadores na Área Tecnológica	
- Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), e programas de Estímulo à Organização Cooperativa que Incentivem a Pesquisa, Inovação e o Empreendedorismo	- Implementar Políticas de Capacitação para os membros do NIT; - Prestar Consultoria Jurídica aos NIT da Rede; - Apoio Técnico na Redação de Patentes; - Apoio na Disseminação da Cultura de PI por Meio de Eventos	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Apoio na Transferência de Tecnologia	O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) tem como missão sondar e coletar projetos concluídos, cujos objetivos estejam vinculados a empreendimentos para o desenvolvimento de tecnologias O produto terá que atender aos seguintes requisitos: novidade, atividade inventiva, aplicação industrial e suficiência descritiva.
- Criar Formulário de Pesquisa para Registrar e Acompanhar todas as Atividades Realizadas no IFS	- Conhecer, Cadastrar e Divulgar todas as Atividades de Pesquisa Desenvolvidas em todos os Campi do IFS	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Incentivo a Pesquisa Científica e Tecnológica de todas as Áreas de Pesquisa do IFS	
- Viabilizar a Prestação de Serviços como Produto de Interesse da Pesquisa	- Contatos com as Empresas para Prestação de Serviço pelo IFS	- Falta de Pessoal	- Integração Empresa - Instituto através da Pesquisa Aplicada	- O Contato com o SEBRAE vem nos Aproximando das Empresas que estão buscando resolver seus problemas tecnológicos
- Divulgação do Conhecimento	- Construção de uma Revista Eletrônica para	- Número Reduzido de	- Divulgação do Conhecimento	

Científico nas Diversas Áreas Contempladas pelo IFS	Publicação da Comunidade do IFS	Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	Produzido	
- Criar Regulamentos de Afastamento de Docentes para Qualificação	- Disponibilizar as normas construídas para que todos as conheçam	- O IFS não possuía nenhum regulamento	- Qualificação do Quadro de Docentes sem Prejuízo para a Instituição	- Aumento do Quadro de Docentes Qualificados
- Criar o Projeto 5S	- Melhor Funcionamento do Setor	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Melhorar a Qualificação de todos	
- Instituir a semana Científica dos Cursos Técnicos, Integrados e Superiores	- Apresentação de Projetos em Desenvolvimento; - Oferecimento de Mini-Cursos nas mais Diversas áreas; - Apresentação Oral de Trabalhos Científicos Concluídos.	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Ampliar o número de trabalhos desenvolvidos	

## 6 DIMENSÃO 3 – A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Analisando os documentos oficiais do IFS a CPA verificou que a IES possui uma política visando a Responsabilidade Social com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da região onde a mesma está inserida.

É função do IFS promover educação profissional e tecnológica, ofertando cursos nos diversos níveis e modalidades de ensino em sintonia com as demandas sócio-laborais, contribuindo para o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais e regionais.

No projeto de criação dos **INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO** são notórias as responsabilidades e o compromisso social dessas instituições, que estão sendo convocadas a contribuir com os programas e processos de desenvolvimento e de inclusão social em um país historicamente marcado por enormes contradições na distribuição dos bens socialmente produzidos.

Há que se considerar que o papel requerido das instituições federais de educação profissional e tecnológica implica grande responsabilidade e o IFS enfrentará grandes desafios. Esta Instituição vem aperfeiçoando, transformando e (re)significando as suas práticas, no sentido de responder satisfatoriamente a essas responsabilidades e aos compromissos oriundos desse modelo que ora se apresenta.

O Instituto posiciona-se de maneira estratégica, enquanto instituição pública, nesse projeto de nação que busca a construção de uma sociedade justa e igualitária, pois através da educação e do trabalho pode-se assegurar inclusão social.

Nesse contexto, temos o compromisso de proporcionar educação profissional e tecnológica que prepare o educando não apenas para o emprego, mas para gerar saberes que permitam sua inserção de maneira proativa nos processos produtivos formais e informais, sem perder de vista a interlocução com outras políticas públicas que fomentem ações de pesquisa, difusão de saberes e inclusão social.

Tabela 23: Dimensão 3 - A responsabilidade social da Instituição

OBJETIVOS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
- Ampliar os Projetos de responsabilidade social da IFS.	Banner nas instalações internas explicando e divulgando todas as ações;	Divulgação das atividades de responsabilidade social	Aproximar a comunidade ao IFS através dos projetos de responsabilidade social	

- Analisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos para identificar as ações visando à responsabilidade social da IES.	Projetos dos cursos com ações voltadas para a responsabilidade social;	Participação de todos os docentes nas reuniões pedagógicas	Formar cidadãos com consciência acerca da responsabilidade social	
Ampliação do escritório modelo de construção civil	Projetos para comunidade carente	Corte de bolsas	Ampliação da equipe	Criação da unidade do campus Lagarto
Reestruturação do escritório Modelo de Turismo	Projetos na comunidade	Integração dos campi	Ampliação e fortalecimento para a década olímpica	
Novas turmas das Mulheres Mil	Formação de duas turmas na estrutura da verticalização do ensino	Corte orçamentário	Atingir uma turma por campi <sup>1</sup>	

1

## 7 DIMENSÃO 4 – A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A comunicação do IFS é realizada por meio do Núcleo de Comunicação Social (NUCS), que disponibiliza das seguintes ferramentas para trabalhar com os públicos internos e externo.

**Circuito Interno de Comunicação** – Também conhecido como 'Rádio Educativa'. Funciona nos três turnos com programação que contempla os objetivos institucionais e educacionais. Nela desenvolve campanhas educativas nas diversas áreas como saúde, meio ambiente, turismo, esporte, jornalismo. Há ainda programas musicais, de cultura e informação, com o 'Jornal Hoje em Dia'.

**Site** – O Nucs é responsável por alimentar o site institucional onde noticia as realizações do IFS para os públicos interno e externo.

**e-notícia** – Informativo eletrônico semanal, enviado para os e-mails institucionais dos servidores.

**Mural** – Ferramenta usada para divulgar ações e eventos em geral para o público interno.

**Mídia Espontânea** – A imprensa, de forma espontânea, divulga algumas ações (eventos, concursos, campanhas, atividades) do IFS.

**Releases** – O Nucs envia sempre que necessário, 'releases' para a imprensa sergipana (Portais, Rádios, Tvs, Impressos), a fim de divulgar alguma ação (eventos, concursos, campanhas, atividades).

.

Tabela 4: Dimensão 4 - A comunicação com a sociedade

OBJETIVOS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
- Definir política de comunicação interna e melhorar a divulgação dos canais de comunicação.	Criação da Normas de comunicação interna no IFS.		Imagem da Instituição no mercado de trabalho	
- Implantar política de atualização das informações na internet.	Divulgação das normas de atualização do site	Meios de comunicação na comunidade acadêmica		

## **8 DIMENSÃO 5 – AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO**

Para esta dimensão a CPA buscou traçar o perfil docente e técnico administrativo. Procuramos também analisar as políticas previstas nos documentos oficiais da instituição, que visam o incentivo, a capacitação e a contratação dos seus funcionários

### **8.1 Corpo Docente**

#### **8.1.1 Políticas de qualificação**

A Política de Capacitação docente do IFS será estabelecida nos seguintes níveis formativos:

- Cursos de pós-graduação stricto sensu: mestrado e doutorado recomendado pela CAPES;
- Cursos de pós-graduação lato sensu: aperfeiçoamento (180 horas) e especialização (360 horas);
- Curso, estágio ou treinamento com duração entre um e seis meses;
- Licença para Capacitação, conforme disposto no Regime Jurídico Único;
- Licença de curtíssima duração: congresso, seminário, missão ou eventos compatíveis com as atividades docentes;
- Cursos especiais para realização de estudos em uma área de conhecimento específica, com duração máxima de 18 meses.
- Os cursos ou treinamentos com duração de um a seis meses, compreenderão um conjunto de metas acadêmicas para desenvolvimento de estudo prático e/ou teórico, cuja importância para a implementação, implantação e execução de planos e/ou projetos no IFS seja devidamente comprovada e com parecer da Direção de Ensino e liberação da coordenadoria onde o professor esteja lotado.

As diretrizes de capacitação dos servidores serão determinadas pelo Comitê Gestor de Qualificação, que será composto, por meio de portaria, pelos seguintes membros:

- Pró - Reitor de Ensino (presidente do comitê)
- Diretor de Gestão de Pessoas
- Pró - Reitor de Administração
- Gerentes Educacionais dos Campi
- Diretores dos Campi
- Membro da CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente) e
- Membro do CIS/PCCTAE (Comissão Interna de Supervisão/Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação);

Essas diretrizes envolvem as seguintes linhas de trabalho:

### **8.1.2 Capacitação acadêmica**

a) Apoio na formação de especialistas e mestres: dada a atual configuração da capacitação dos docentes a prioridade é a de fomentar a formação de mestres e doutores, tomando por referência as necessidades do IFS e os APL (arranjos produtivos locais) em que os Campi estão atuando no estado.

b) Apoio em programas de doutorado: Para a institucionalização da pesquisa acadêmica será necessário, além da formação de especialistas e mestres, o estímulo da qualificação dos docentes ao doutorado, dada à importância e possibilidade de aprimoramento da qualidade dos cursos de graduação e, principalmente, pós-graduação (lato e strictu sensu) que serão oferecidos no IFS.

c) Apoio para participação em eventos científicos: Fomentar e apoiar a participação dos docentes em eventos científicos, principalmente com apresentação de trabalhos. São de suma importância à socialização e discussão dos trabalhos de pesquisa que têm rebatimentos positivos e necessários no processo de ensino/aprendizagem/pesquisa/extensão.

d) Apoio no intercâmbio de docentes entre instituições: Auxílio tanto para envio de docentes a outras instituições de educação, como para recebimento de docentes de outras instituições no curso, no sentido de troca de experiências e atualização nas áreas de qualificação.

e) Apoio na Produção de dissertações, teses e publicações científicas: Estimular e apoiar a participação dos docentes na publicação e apresentação dos trabalhos de pesquisa de forma continuada, em rede com outras instituições de ensino para fortalecer os grupos de pesquisa, o IFS.

### **8.1.3 Capacitação institucional**

a) Apoio para participação em eventos pedagógicos: Auxílio para participação em eventos de socialização de construção e aplicação de projetos pedagógicos, bem como em questões de práticas didático-pedagógicas, sempre que solicitado pelos Coordenadores dos Cursos.

b) Apoio para participação em cursos técnico-instrumentais: Auxílio para participação em cursos de aplicação de sistemas computacionais, matemática e estatística aplicada, ou outros conteúdos técnico - instrumentais fundamentais para o ensino e pesquisa.

### **8.1.4 Critérios do plano de qualificação**

Os critérios do Plano de Qualificação dos docentes serão determinados pelo Comitê Gestor, tendo ainda como objetivos:

- 1) Elaborar o plano de formação, capacitação e re-qualificação geral da Instituição;
- 2) Definir as diretrizes de qualificação e os indicadores a serem avaliados;
- 3) Estruturar as ações para implementação do plano;
- 4) Avaliar processos de solicitação de docentes e/ou técnico-administrativos para afastamento e/ou prorrogação de afastamento;
- 5) Propor à Direção Geral a liberação e/ou prorrogação de afastamento de docentes;
- 6) Acompanhar os relatórios periódicos, (trimestrais ou semestrais), dos docentes afastados, avaliando a continuidade da capacitação;
- 7) Definir os procedimentos para eventual substituição dos professores do corpo docente;
- 8) Estabelecer normas para o cumprimento das obrigações previstas, através de resolução específica do Comitê.

### 8.1.5 Critérios balizadores para capacitação

a) Formação de especialistas e mestres

- docentes em IFS final, após a realização do exame de qualificação;
- docentes que nunca receberam auxílio para a titulação;
- docentes com maior tempo de trabalho no IFS.

b) Formação de Doutores

- docentes aprovados em programa de doutorado;
- docentes com maior tempo de trabalho no IFS.

c) Participação em eventos científicos

- docentes com aprovação de apresentação de trabalhos;
- participação como ouvinte, quando deliberado pelo Coordenador do Curso,

mediante justificativa da relevância do evento, bem como socialização dos resultados através de seminários e relatórios aos demais professores da coordenadoria do curso.

d) Intercâmbio de docentes

docentes com atividades ligadas à área de atuação do interessado, mediante avaliação do Coordenador do Curso e Gerência Educacional.

e) Participação em cursos técnico-instrumentais

• demanda da realidade atual dos cursos e necessidades comprovadas dos docentes durante suas capacitações;

- docentes vinculados ao curso com demandas comprovadas.

Será compromisso dos Docentes a apresentação de relatórios, semestralmente, das atividades desenvolvidas no período equivalente e, também, socializar os avanços da sua pesquisa, através apresentações, seminários e artigos amplamente divulgados e sociabilizados no IFS.

A Operacionalização da Política de Qualificação Docente será acompanhada pelo Comitê Gestor da Qualificação, avaliando semestralmente o desenvolvimento da política, incluindo a análise e parecer dos projetos cuja natureza seja a capacitação acadêmica e institucional.

Durante a implementação da Política de Capacitação Docente, levando em consideração o conjunto de atividades que realiza, cada campus deverá elaborar um Plano Quinquenal, no qual devem constar as necessidades de qualificação dos docentes do campus.

Os planos dos campi deverão ser consolidados para a elaboração do Plano Geral de Capacitação Docente do IFS.

O plano de capacitação de cada campus poderá ser ajustado anualmente, mediante justificativa aprovada pelo chefe de departamento ou gerente de ensino de cada campus.

Ao final de cada período letivo referido, os campi deverão encaminhar ao Comitê e Gestor de Qualificação uma análise da sua capacidade de manutenção dos afastamentos planejados, acompanhada de uma proposta de contratação de professores substitutos, quando necessário, ficando, desde já, expressa que a falta desse planejamento, implicará a impossibilidade de solicitação de afastamento do docente das suas atividades;

Para a elaboração do Plano Geral de Capacitação Docente o Comitê Gestor de Qualificação estabelecerá prazos, normas e resoluções de acordo com a capacidade operativa do IFS, a Política de Ensino e as demandas dos cursos ofertados, o nível de qualificação do pessoal docente lotado em cada campus, respectivo tempo de serviço e situação funcional, bem como previsão de aposentadorias; a apresentação de um quadro que projete os recursos humanos a serem capacitados em seus respectivos níveis de qualificação e a definição de áreas prioritárias de capacitação para o IFS.

### **8.1.6 Plano de Carreira**

A Carreira dos Docentes do IFS rege-se pela Lei n.º11.784/2008 que estrutura o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, composto pelos cargos de nível superior do Quadro de Pessoal das Instituições Federais de Ensino, subordinadas ou vinculadas ao Ministério da Educação, que integram a Carreira de Magistério de 1º e 2º Graus do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei n.º7.596, de 10 de abril de 1987<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> A Lei n.º7.596, de 10 de abril de 1987 instituiu o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos – PUCRCE, regulamentado pelo Decreto n.º9 4.664, de 23 de julho de 1987, publicado no DOU

O regime jurídico segue o instituído pela Lei n.º 8.112 de 11 de dezembro de 1990, observadas as disposições do novo plano de carreira e cargos.

### **8.1.7 Regime de trabalho**

Os docentes do quadro efetivo do IFS estão submetidos aos regimes de trabalho estabelecidos no Art. 112 da Lei n.º 11.784/2008:

- tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho;
- tempo integral de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em 2 (dois) turnos diários completos;
- dedicação exclusiva, com obrigação de prestar 40 (quarenta) horas semanais de trabalho em 2 (dois) turnos diários completos e impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada.

Os docentes que optarem pelo regime de dedicação exclusiva poderão realizar:

- participação em órgãos de deliberação coletiva relacionada com as funções de Magistério;
- participação em comissões julgadoras ou verificadoras relacionadas com o ensino ou a pesquisa;
- percepção de direitos autorais ou correlatos;
- colaboração esporádica, remunerada ou não, em assuntos de sua especialidade e devidamente autorizada pela Instituição Federal de Ensino para cada situação específica, observado o disposto em regulamento.

## **8.2 Corpo Técnico Administrativo**

### **8.2.1 Políticas de qualificação**

Considerando que o IFS tem como principal objetivo oferecer educação profissional de qualidade, em conformidade com as demandas sociais e com as rápidas transformações advindas dos avanços científicos e tecnológicos, se faz mister a promoção do desenvolvimento pessoal e profissional do seu quadro de servidores.

Entendendo a Política de Gestão das Pessoas como elemento fundamental do planejamento da Instituição, o IFS se propõe a trabalhar com política definida de capacitação e qualificação dos seus agentes organizacionais para atender as novas demandas organizacionais. Busca-se assim garantir a participação dos servidores em programas de formação e de educação continuada para favorecer o exercício de suas funções e para favorecer melhoria da qualidades de suas vidas.

Para tanto, foi criada a Comissão de Elaboração do Plano de Capacitação com o objetivo de diagnosticar as necessidades individuais e institucionais dos servidores técnico-administrativos. Para o referido diagnóstico a Comissão utilizou questionários com perguntas abertas e fechadas que pudessem responder de modo satisfatório a pesquisa e retratar as reais necessidades dos servidores. Este instrumento possibilitou traçar o perfil do público alvo além de identificar a possibilidade para a proposição de cursos, nos quais estariam de acordo com os níveis de qualificação e capacitação proposto por este Programa e com o interesse dos servidores.

A partir do referido trabalho, a atual gestão se propõe a estabelecer uma política de desenvolvimento e valorização do servidor técnico-administrativo, seguindo o que preconiza a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro 2005, a qual institui o Plano de Cargos e Carreiras dos Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino.

O Programa de Capacitação apresentado é entendido como um conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento institucional por meio da capacitação, aperfeiçoamento.

### **8.2.2 Plano de carreira**

O Plano de Carreira do quadro de pessoal dos técnico-administrativos do IFS, encontra-se estruturado pela Lei n.º 11.091 de 12 de janeiro de 2005, publicado no DOU de 13/01/2005, sendo denominado de Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação – PCCTAE.

O regime jurídico dos cargos estruturados no PCCTAE é o instituído pela Lei n.º 8.112 de 11 de dezembro de 1990, em conformidade com as disposições da Lei n.º 11.091/2005.

### 8.2.3 Regime de trabalho

Os técnico-administrativos do IFS estão submetidos aos regimes de trabalho estabelecidos pelo Decreto n.º 94.664, de 23 de julho de 1987, publicado no DOU de 24 de julho de 1987, normatizados pelas Portarias n.º 474 e 475/87/MEC de 26 de agosto de 1987, publicadas no DOU de 31 de agosto de 1987, sendo este de 40 horas semanais de trabalho, ressalvados os casos em que legislação específica estabeleça jornadas diferenciadas de trabalho.

Tabela 5: Dimensão 5 - As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo

OBJETIVOS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
Melhorar a política de seleção do corpo docente e técnico-administrativo da IFS.	Contratação de Professores via concurso público; Programa de Avaliação do Desempenho do Corpo Docente; Plano de Carreira Docente amplamente divulgado e reconhecido pelo corpo docente;		Titulação do corpo docente	
Promover a Capacitação Docente.	Convênios com outras IES para capacitação do corpo docente e técnico administrativo do IFS.		Tempo de Magistério do corpo docente	
Incentivo a horas de dedicação à IES.	Acréscimo na remuneração para dedicação integral do docente		Regime de trabalho do corpo docente	
Incentivo à qualificação docente	Convênios com outras IES para capacitação do corpo docente e técnico administrativo do IFS.		Política de qualificação do corpo docente	

## **9 DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA, E A PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS**

### **9.1 Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão**

A estrutura organizacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe está em fase de construção, buscando adequar-se aos dispositivos regulamentados pelo Ministério da Educação e às condições preexistentes. No Instituto Federal de Sergipe implementar-se-á estrutura organizacional de gestão escolar em conformidade com Estatuto aprovado pelo Ministro de Educação, regulamentando competências e atribuições no Regimento Geral do IFS e no de seus *Campi*.

Conforme Estatuto construído coletivamente, anexo a esse PDI e encaminhado ao Ministro de Educação para avaliação e aprovação, tem-se a seguinte estrutura macro do Instituto Federal de Sergipe:

#### **I. ÓRGÃOS SUPERIORES**

- a) Conselho Superior;
  - Auditoria Interna.
- b) Colégio de Dirigentes.
- c) Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- d) Comissão Própria de Avaliação (CPA).

#### **II. ORGÃOS EXECUTIVOS**

- a) Reitoria;
  - Gabinete;
- b) Pró-Reitorias:
  - Pró-Reitoria de Ensino;
  - Pró-Reitoria de Assistência Estudantil; \*

- Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Extensão;
- Pró-Reitoria de Administração;
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional. \*

\* *Pro - reitorias serão implementadas com o funcionamento de todos os*

#### *CAMPI*

#### **c) Diretorias Sistêmicas**

- Diretoria de Desenvolvimento Educacional;
- Diretoria de Extensão;
- Diretoria de Pesquisa e Inovação;
- Diretoria de Orçamento e Finanças;
- Diretoria de Gestão de Pessoas;
- Diretoria de Desenvolvimento Institucional;

Obs.: diretorias do organograma de transição.

#### **d) Campi**

- Campus Aracaju;
- Campus São Cristovão;
- Campus Lagarto;
- Campus Estância;\*
- Campus Itabaiana;\*
- Campus Nossa Senhora da Glória.\*

\* *Campi em implantação.*

### **III. ÓRGÃOS REPRESENTATIVOS**

a) Comissão de Ética

b) CPAD

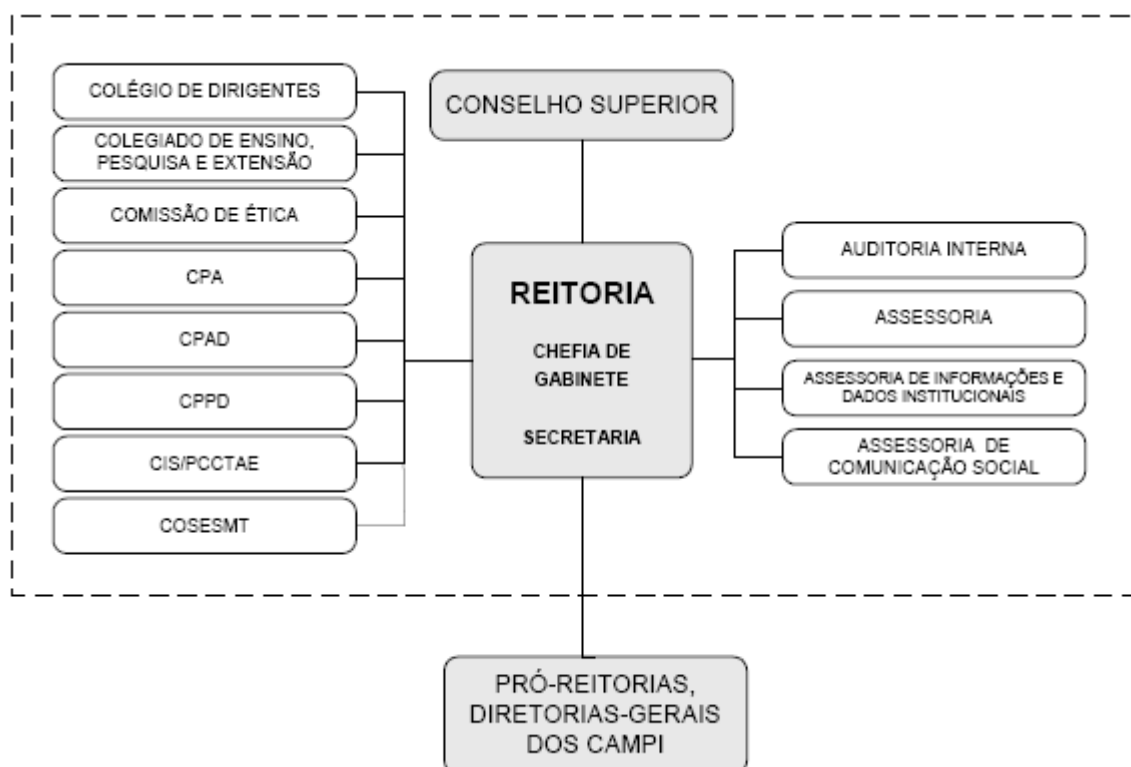
c) CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente);

d) CIS/PCCTAE (Comissão Interna de Supervisão/Plano de Carreira dos

Cargos Técnico-Administrativos em Educação);

e) COSESMT

f) DCE



## 9.2 Autonomia do IFS em Relação à Mantenedora

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS - instituição criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe - CEFET-SE com a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão - EAFSC-SE, vinculado ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, pessoa jurídica de direito público, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. O IFS é organizado em estrutura multicampi, com proposta orçamentária anual identificada para cada campus e a reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores.

## **10 DIMENSÃO 7 – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (INSTALAÇÕES GERAIS, BIBLIOTECA E LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS)**

Nos últimos anos o IFS vem investindo na sua infra-estrutura, procurando adaptar seus espaços, visando atender as necessidades da comunidade. Atualmente conta com a reforma do ginásio esportivo, sendo este um importante elo de ligação entre a comunidade acadêmica. Vale ressaltar que a instituição tem se adequadado à legislação vigente para atender os portadores de necessidades especiais. O IFS possui um núcleo exclusivo para o atendimento aos portadores de necessidades especiais.

### **10.1 Infra-Estrutura e Expansão Física e Lógica**

Um processo de Mudança é um impulso que tem início, mas não tem fim, e os resultados são esperados no longo prazo porque aqui o que vale não é o tempo do relógio, e sim o tempo das pessoas. À medida que as pessoas se desenvolvem, todo o resto evolui, porque estamos falando de seres vivos que interagem: as pessoas individualmente, os grupos e a Instituições como entidade maior.

Jair & Burkhard

### **10.2 Infra-Estrutura Física**

#### **10.2.1 Campus Aracaju**

Tabela 6: Área de Ocupação do Terreno

Ocupação do Terreno	m2
Ocupação Total do Terreno	32.922,04
Projeção da Área Ocupada por Construção (coberta / descoberta)	22.626,42
Área Urbanizada	3.090,09
Área sem Ocupação	3.272,34

Tabela 7: Área Construída

Tipo de Área Construída	m2
Área Construída Coberta	17.054,89
Área Construída Descoberta	17.408,00
Área Construída Total	22.626,42

Tabela 8: Área Construída segundo Utilização

Tipos de Utilização	m2
Área de Salas de Aula Teórica	1.168,99
Área de Laboratórios	2.684,00
Área de Biblioteca	324,82
Área de Apoio Pedagógico	100,04
Área de Atividades Esportivas	7.624,63
Área de Oficinas para Manutenção de Equipamentos de Ensino	292,80
Área de Atendimento Médico / Odontológico	77,70
Área para Serviços de Apoio	40,13
Área para Atividades Administrativas	6.752,44
Total	19.105,68

Tabela 9 Número de Ambientes de Ensino Existentes e Utilização por Turno

Tipos de Ambiente	Quantidade Total	Utilização por Turno		
		Matutino	Vespertino	Noturno
Salas de Aula Teórica	26	26	26	26
Laboratórios	28	28	28	20
Auditórios	01	Capacidade-475 pessoas		
Sala de Projeção	02	Capacidade-60 pessoas		

### 10.2.2 Campus Lagarto

Tabela 10: Área da Campus Lagarto

Ocupação do Terreno	m2
Ocupação Total do Terreno	22.600,00
Projeção da Área Ocupada por Construção (coberta / descoberta)	8.910,00
Área Urbanizada	12.290,00
Área sem Ocupação	1.400,00

Tabela 11: Área Construída - Campus Lagarto

Tipo de Área Construída	m2
Área Construída Coberta	6.893,00
Área Construída Descoberta	2.017,00
Área Construída Total	8.910,00

Tabela 12: Área Construída segundo Utilização – Campus Lagarto

Dependência	Unidade de Ensino				Total	
Dependência	Unidade de Ensino				Total	
	Campus Aracaju		Campus Lagarto			
	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)
Sala de Aula	20	1.168,99	11	941,27	31	2.110,26
Laboratório	22	2.301,78	13	1.336,11	35	3.637,89
Oficina	01	409,13	01	310,35	02	719,48
Sala Especial	10	630,37	-	-	10	630,37
Sala de Projeção	01	59,16	01	110,4a0	02	169,56
Biblioteca	01	324,82	01	120,00	02	444,82
Ginásio de Esportes	01	2.234,91	01	1.512,00	02	3746,91
Auditório	01	588,00	02	342,77	03	930,77
Sanitários	08	315,63	06	93,57	14	409,20
Vestiários	02	92,08	02	76,88	04	168,96
Mezanino	01	101,60	-	-	01	101,60
Campo de Futebol	01	5.389,72	-	-	01	5.389,72

Tabela 13: Dependências para Docentes – Campus Lagarto

Dependência	Unidade de Ensino				Total	
	Campus Aracaju		Campus Lagarto			
	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)
Sala de Coordenação Reunião / Professores	01	22,40	01	40,32	02	62,72
Sanitário	02	9,88	02	42,88	04	52,76

Tabela 14: Dependências Administrativas - Campus Lagarto

Dependência	Unidade de Ensino				Total	
	Campus Aracaju		Campus Lagarto			
	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)
Sala Administrativa	23	6.752,44	16	995,74	39	7.748,18
Sanitário	02	35,69	-	-	02	35,69

Tabela 15: Dependências de Uso Comum - Campus Lagarto

Dependência	Unidade de Ensino				Total	
	Campus Aracaju		Campus Lagarto			
	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)
Refeitório	01	48,90	01	264,20	02	313,10
Sanitários	08	315,63	06	75,52	13	391,15
Cantina	01	57,49	01	42,19	02	99,68
Áreas de Lazer	02	7.624,63	-	-	02	7.624,63
Vestiários	02	92,08	01	52,00	01	52,00

### 10.3 Infra-Estrutura Acadêmica

#### 10.3.1 Quantificação de acervo por área do conhecimento

Tabela 16: Dependências de Uso Comum

ÁREAS	Campus Aracaju		Campus Lagarto	
	TÍTULOS	ACERVO	TÍTULOS	ACERVO
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	144	785	234	419
Ciências Humanas e suas Tecnologias	286	887	158	200
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	214	649	558	646
Saúde e Segurança no Trabalho	065	371		
Meio Ambiente	064	584	28	30
Petróleo	028	236		
Informática	317	605	54	866
Indústria	432	930	409	805
Construções Prediais	497	1.321		
Administração	111	191	58	63
Educação	288	528		
Diversos	040	530	144	577
Descartáveis	011	012		
TOTAL	2.497	7.784		

### 10.4 Cronograma de Expansão da Infra-Estrutura

Tabela 17: Cronograma de Expansão da infra-estrutura

CRONOGRAMA DE EXPANSÃO FÍSICO-FINANCEIRO					
Serviços	2007	2008	2009	2010	2011
1 – Implantação, ampliação física e atualização dos equipamentos dos Laboratórios dos Cursos Técnicos e Tecnólogos	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00
2 – Implantação de Ambientes Institucionais que ampliem o acesso aos recursos computacionais	250.000,00	250.000,00	250.000,00	250.000,00	250.000,00
3 – Construção de 16 salas de aula com capacidade para 60 alunos na unidade de Aracaju (pavimento superior)	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00
4 – Recuperação dos sanitários, instalações hidráulicas e elétricas das unidades de Aracaju e Lagarto		200.000,00	200.000,00	200.000,00	
5 – Construção do laboratório de novas tecnologias nas unidades de Aracaju e Lagarto			100.000,0	100.000,0	
6 – Construção de 2 mini-auditórios com capacidade de 100 pessoas nas unidades Campus Aracaju e Campus Lagarto			200.000,00	200.000,00	
7-Equipar todas as salas de aula dos com recurso audiovisual	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00

8 – Construção de poços artesanais no Campus Aracaju para uso sanitários, jardins e lavagens.		20.000,00	20.000,00	20.000,00	
9 – Instalação de capacitores nas subestações, reatores eletrônicos e outros componentes visando a redução do consumo de energia		60.000,00	80.000,00		
10. Implantação de toda infraestrutura e equipamentos para o ensino a distância.		300.000,00	200.000,00	150.000,00	50.000,00
11. Recuperação do Ginásio de Esportes Unidade Aracaju		500.000,00	-	-	-
12. Revitalização nos Blocos das Unidades de Aracaju	125.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00
13. Aquisição de Computadores	200.000,00	200.000,00	150.000,00	150.000,00	150.000,00
14. Aquisição de Veículos Novos	400.000,00	150.000,00	200.000,00	100.000,00	100.000,00
15. Ampliar o acervo bibliográfico dos diversos cursos e projetos à serem implementados	200.000,00	200.000,00	250.000,00	250.000,00	250.000,00

## **10.5 Atendimento às Pessoas Portadoras de Necessidades Educacionais Especiais ou com Mobilidade Reduzida**

### **10.5.1 Núcleo de Atendimento aos Portadores de Necessidade Especiais (NAPNEE)**

O Instituto Federal de Sergipe possui um Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNEE) no intuito de dar assistência aos alunos matriculados neste Centro. Com o intuito de ampliar as ações de inclusão deste segmento, em julho de 2006, o IFS firmou convênio com o Ministério Público Estadual na Promotoria Especializada dos Direitos dos Idosos e das Pessoas de Necessidades Especiais, juntamente com CREA-SE, Secretarias das Finanças e do Planejamento do Município de Aracaju, EMSURB, EMURB e outras Instituições de Ensino, a fim de efetuar o levantamento das condições de acessibilidade dos PNEE'S nos Órgãos Públicos (Hospitais, Terminais Rodoviários, Instituições de Ensino e outros) e elaborar projetos que contemplem as necessidades detectadas para que os Órgãos Públicos façam adaptações na sua estrutura arquitetônica viabilizando a acessibilidade. Para isso, o IFS criou um Escritório Modelo na Coordenadoria de Construção Civil para que professores e estagiários realizem este levantamento.

O IFS (Campus Aracaju) apresenta dificuldades de acessibilidade das PNE's no que se refere á adequação da sua estrutura arquitetônica, a qual foi construída em 1954. Não obstante ter realizado algumas reformas e adaptações apresenta as seguintes inconformidades:

- Na entrada Principal, a rampa não se adequa aos padrões exigidos pela Norma 9050/2004.
- O acesso cimentado dentro do estacionamento atende a Norma 9050/2004.
- As lousas nas salas de aula encontra-se a uma altura de 0,89 m, ou seja, atende a Norma.
- Não existem cadeiras adaptadas em salas de aula.
- Na Biblioteca as prateleiras inferiores estão de acordo com a Norma, porém as superiores não atendem a Norma.
- O acesso a Biblioteca precisa ser modificado para atender a Norma.
- No auditório, a escada de acesso ao corredor não atende as especificações da Norma, além disso, não existe rampa de acesso.
- A rampa de acesso ao Palco do auditório, tem uma inclinação de 21,12%, sendo especificado no máximo 10%.
- O acesso à Rádio é feito por uma escada em desacordo com a Norma.
- Nos vestiários Masculinos e Femininos para PCRs no ginásio, existem alguns ajustes a serem feitos, para atender a Norma.

Este diagnóstico será norteador para os projetos de reformas da infraestrutura física deste IFS que estarão respaldadas nas orientações emanadas do Decreto 5296 de 02/12/2004.

A nossa Instituição pontua alguns avanções no que se refere: elevadores específicos nos blocos do Setor Médico e Informática, aquisição de cadeiras de rodas, construção de rampas.

Por termos sido os pioneiros na Rede Federal na adoção das cotas para PNEE'S e estarmos desenvolvendo ações em busca da consolidação desse processo de inclusão, afirmamos que qualquer política de inclusão social só se efetivará se houver por parte do MEC/SETEC uma política que defina uma dotação orçamentária específica que assegure os investimentos necessários para inclusão no IFS.

## **11 DIMENSÃO 8 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **11.1 Auto-Avaliação Institucional**

“Todo o mundo corporativo terá de ser repensado, reestruturado, reinventado, desde as relações com empregados e fornecedores até o uso da tecnologia e do marketing. O que você faz agora, qualquer que seja a sua organização, vai sofrer profundas mudanças com a nova economia que terá uma nova lógica” (Arie de Geus Shell).

### **11.2 Avaliação e Acompanhamento do Desempenho Institucional**

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES instituído através da Lei de nº 10.861, de 14 de abril de 2004, estrutura um sistema de avaliação das IES.

Através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, as Instituições de Ensino Superior – IES – são avaliadas por diversos instrumentos como: Auto-avaliação, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, condições de ensino e instrumentos de informação.

O IFS conduzirá seu processo de auto-avaliação através da Comissão Própria de Avaliação – CPA, órgão colegiado, composto por docentes, discentes, técnicos-administrativos e representantes da comunidade civil organizada, instituída através da Portaria nº 324 de 28 de setembro de 2004.

Esta comissão implementará um sistema interno de avaliação diagnóstica e processual que comprometa todos os segmentos do Centro com a análise dos níveis atuais de desempenho acadêmico e social dessa organização, estabelecendo uma relação entre os resultados e as práticas de gestão, considerando o seu perfil definido nos seus objetivos estratégicos.

Espera-se com a implementação do sistema, conferir a auto-avaliação institucional o papel de indicadora da gestão, por ser este elemento vital no processo

de planejamento participativo, pois envolve toda a comunidade acadêmica com a ação-reflexão e reconstrução contínua do seu projeto de desenvolvimento.

### **11.3 Proposta de Avaliação Vertical e Meta-Avaliação da Instituição**

#### *O Que é Avaliação Institucional?*

A Avaliação Institucional servirá de suporte à decisão das Instituições como um mecanismo interno com o objetivo de fornecer à Comunidade Acadêmica instrumentos de gestão capazes de detectar os pontos positivos e os negativos, corrigindo falhas, revendo processos e resultados. Este trabalho é importante na elaboração de projetos de ensino, pesquisa, extensão e gestão, buscando a melhoria contínua conforme as necessidades dessa Comunidade.

### **11.4 Como Funciona – Uma Proposta de Cronograma**

Em seus aspectos gerais, a **Avaliação Institucional** se assemelha aos processos de suporte à decisão que ocorrem nas empresas, apresentando oito etapas fundamentais.

O que caracteriza a **Avaliação Institucional** e a diferencia dos demais procedimentos de apoio à gestão é a forma como cada passo é realizado e a natureza das ocorrências, forças e ações envolvidos.

A nossa Avaliação Institucional será dividida em IFS s:

### **11.5 IFS - Da Avaliação Institucional**

1ª IFS : Análise da Expectativa que tem o objetivo de verificar quais as necessidades da Comunidade Acadêmica, sendo um instrumento importante para orientar as diretrizes do processo, além de sensibilizar sobre a necessidade e a **Importância da avaliação**.

2ª IFS : Avaliação da Rede Instrucional, dos Serviços e da Gestão. Nesta etapa, a avaliação abrangerá estas três dimensões concomitantemente.

3ª IFS : A Avaliação Externa será conduzida por especialistas convidados que não pertencem à Instituições.

4ª IFS : A Meta-avaliação é a etapa em que se avaliará o processo de Avaliação Institucional.

5ª IFS : A Difusão é a etapa em que os resultados da avaliação são divulgados para toda a Comunidade Acadêmica.

6ª IFS : O Replanejamento é a etapa em que se revê e se replaneja toda a Avaliação para poder se iniciar um novo ciclo.

Tabela 18: Cronograma da Avaliação Institucional (A Meta-Avaliação)

IFS da Avaliação	Tarefas	Ações Institucionais	Períodos
<b>1ª IFS</b>	Análise da Expectativa. Tem o objetivo de verificar quais as necessidades da Comunidade Acadêmica. É um instrumento importante para orientar as diretrizes do processo.	Deve sensibilizar a comunidade sobre a necessidade e a importância da avaliação em si e da importância da participação de todos no processo. O IFS deve promover ações integradas com as lideranças docente, discente, de funcionários e colaboradores bem como com entidades de classe associadas aos cursos de aplicação da instituição e se possível deverá envolver a comunidade local	Esta IFS ocorrerá antes do início do semestre Letivo.
<b>2ª IFS</b>	Avaliação da Rede Instrucional, dos Serviços e da Gestão.	Nesta etapa, a avaliação abrangerá estas três dimensões concomitantemente. O IFS deverá formalizar representantes para balizar as ações em cada eixo temático.	Esta IFS ocorrerá no início do semestre.
<b>3ª IFS</b>	A Avaliação Externa será conduzida por especialistas convidados que não pertencem à instituição.	O IFS poderá contratar consultores <i>ad-hoc</i> para conduzir a avaliação externa bem como entidades de classe para acompanhar a mesma.	Esta IFS ocorrerá no meio do semestre.
<b>4ª IFS</b>	A Meta-avaliação é a etapa em que se avaliará o processo de Avaliação Institucional.	O IFS nesta etapa deverá constituir publicamente comissões de acompanhamento da meta-avaliação, definir critérios e calendário de execução da Avaliação Institucional.	Esta IFS ocorrerá no meio do semestre.
<b>5ª IFS</b>	A Difusão é a etapa em que os resultados da avaliação são divulgados para toda a Comunidade Acadêmica.	Nesta etapa a comunidade receberá de forma ética os resultados da avaliação e formará comitês para discutir e tornar o processo didático para facilitar o auto-aprendizado da instituição através dos dados obtidos no processo. O IFS adotará ações que corrijam os rumos de ações próprias e que venham a conflitar-se com a sua missão dentro do processo avaliativo.	Esta IFS ocorrerá no final do semestre.
<b>6ª IFS</b>	O Replanejamento é a etapa em que se revê e se replaneja toda a Avaliação para poder iniciar um novo ciclo.	O IFS deverá, juntamente com os comitês formados, avaliar o processo de avaliação, integrando e coordenando as suas etapas para obter com isto mais eficiência e eficácia no processo seguinte.	Esta IFS ocorrerá no intervalo do semestre.
<b>Retorno à 1ª IFS</b>	Retorno. É a etapa de consolidação do processo de aprendizagem organizacional.	Nesta IFS os itens de aprendizado são registrados em atas e o IFS definirá um cronograma para consolidação da auto avaliação na instituição focando sua missão, visão e valores.	Esta IFS ocorrerá antes do início do semestre Letivo.

## **11.6 Colocando os Processos em Ação – Começando a Avaliação Institucional**

A implementação da Avaliação Institucional fortalece a gestão do sistema educacional através das melhoras que traz ao processo de planejamento e tomada de decisões.

Através do conhecimento e dos mecanismos de controle que são colocados à disposição dos decisória, são produzidas as condições para que a Instituições possa maximizar a sua qualidade e minimizar suas perdas e custos, ganhando tanto em eficiência quanto em eficácia.

Planejar a gestão das instituições de ensino sob essa lógica pode parecer insuficiente para dar respostas ao sistema. Este, regido pelos critérios da racionalidade, produtividade e efficientíssimo pode não compreender opções mais abrangentes. No entanto, defendemos a total compatibilidade das dimensões éticas e técnicas que ao se articularem na proposta que justifica o recredenciamento, qualificam a qualidade do projeto educacional.

Os efeitos dessa opção integralizadora ao longo dos tempos farão sentido e emprestarão significado inequívoco à missão institucional, obra em construção permanente. Vale a pena contestar a lógica do sistema. Desafiar sua linearidade. Conjuguar os dados da avaliação externa com os da avaliação interna, imbricar os dados quantitativos e qualitativos numa leitura dinâmica e contextualizada.

Problematizar o diagnóstico à luz de referências claras manejadas por uma gestão competente se posicionando com criticidade na condução dos rumos de sua Instituições.

Dessa forma, a avaliação institucional se justifica pelos objetivos que reafirma e que não podem ser examinados de forma massificada na medida em que a homogeneização das instituições põe a perder a riqueza da sua diversidade.

## **11.7 Os Paradigmas e Concepções de Avaliação Institucional**

A avaliação institucional é o conhecimento crítico da organização com a finalidade de averiguar se os rumos estabelecidos no planejamento institucional estão sendo operacionalizados de conformidade com o plano estabelecido, com as expectativas

sociais e com as exigências científicas, tecnológicas e humanísticas de um determinado contexto social.

A avaliação é uma tarefa importante para os que administram qualquer tipo de trabalho empresarial ou informal, pelo fato de permitir uma reflexão e uma apreciação crítica sobre os dados relevantes do que foi implantado e pela possibilidade de auxiliar ao administrador a tomar decisões sobre o seu trabalho.

Tem por objetivo traçar o perfil das Instituições desde os seus aspectos políticos e filosóficos, até o seu sistema organizacional. Visa, também, a conhecer a eficiência, a eficácia e a efetividade da dinâmica institucional embasada em um juízo de valor, a partir de critérios. Os resultados advindos da avaliação institucional possibilitarão aos gestores da administração institucional a tomar decisões mais coerentes e objetivas face ao conhecimento da realidade.

A avaliação institucional quando direcionada a uma Instituições educativa tem por finalidade dinamizar oportunidades de ação – reflexão acerca da obtenção e elaboração do conhecimento acadêmico, ofertado pela Instituição e como desenvolveu a organização e gerenciamento das ações pedagógicas e educativas. Os resultados advindos servirão para autoconhecimento da unidade educacional, visando à manutenção dos pontos de êxito das Instituições e para redimensionar, se necessário, os rumos da missão, dos objetivos e das metas institucionais não implantados conforme o previsto, com a finalidade de aumentar o desempenho qualitativo.

A avaliação institucional, ao ser direcionada ao ensino superior, deverá ter um referencial para julgar se a Instituições vem satisfazendo em seu projeto pedagógico e nas práticas educativas as expectativas da sociedade, preparando líderes com qualidade para promover mudanças sociais e se opera uma formação global de qualidade aos educandos, visando oferecer à sociedade indivíduos competentes para promover o desenvolvimento científico, tecnológico e humanístico do País e para enfrentar, adequadamente, o mercado de trabalho.

Toda avaliação deve delimitar claramente o paradigma que a norteia, seja avaliação curricular, de programas, de projetos ou institucional, pois seu objetivo principal é demonstrar se o que foi projetado seguiu o caminho tal como se preconizou; sua finalidade é identificar os pontos relevantes e de sucessos do objeto da avaliação e promover a transformação, em benefício dos envolvidos.

A avaliação institucional acompanha as mesmas estratégias de avaliação de programas (Franco, 1990). Uma Instituições se consolidada por meio do conjunto de

programas educacionais que irá concretizar as políticas da educação da Instituições. A avaliação dos programas de uma Instituições fornece uma base para seu posterior replanejamento e aperfeiçoamento. Logo, a avaliação institucional se processa pela aplicação de um programa que deve ser precedido de um planejamento elaborado pela Instituições.

Face ao exposto e considerando que avaliação significa adoção de valores, de critérios e constatação da intencionalidade ou abordagem do plano institucional avaliado, será oportuno explicitar as abordagens de avaliação de programas, pois estas são utilizadas como paradigmas para a avaliação institucional.

### **11.8 Abordagens de Avaliação Aplicáveis na Instituição**

Toda avaliação, seja de currículo, de programas, de projetos ou institucional deve ter um referencial teórico-metodológico para fundamentar as ações dos especialistas e da comunidade acadêmica responsável.

A tendência atual é não estabelecer a polarização abordagem qualitativa ou quantitativa, e sim, dependendo do objeto de estudo e do que se busca averiguar, utilizar-se uma ou a outra abordagem, ou ambas. A tendência mesmo entre aqueles que foram os defensores máximos dos métodos quantitativos é a de reconhecer que nenhum método tem patente de exclusividade científica. (...). O emprego conjunto de métodos quantitativos e qualitativos tem, por outro lado, grandes vantagens: permite a consecução de objetivos múltiplos, já que se interessa pelo processo e pelo resultado.

### **11.9 Modelos de Avaliação Institucional**

Os diversos modelos de avaliação institucional serão aplicados de forma concomitante e construtiva, em forma de sugestão, iterativa e interativa para construção de uma avaliação contínua e específica para cada itens instaurado de maneira legítima na instituição.

Estamos assim considerando as seguintes formas de avaliação:

- \* Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem;
- \* Avaliação do Docente;
- \* Avaliação do Desempenho Docente e Sua Interação com os Discentes;
- \* Avaliação do Discente;

\* Avaliação Institucional Global;

### 11.10 Pontos Positivos e Negativos da Avaliação

Tabela 19: Organização Administrativa

Pontos a melhorar	Pontos Positivos
A burocracia	Estrutura Física.
Procedimentos Operacionais	Planejamento
Gerenciamento de pessoas	Condições de trabalho
Regimento interno para comunidade	Equipamentos
Melhorar a integração entre os setores	
Divulgação das normas do IFS	
Maior articulação / comunicação	
Regimento interno	
Melhor ambientação	
Ergonomia	
Distribuição de atividades	
Contratação de pessoal	
Melhorar a comunicação dos dirigentes com a comunidade	
Organização do organograma	

Tabela 20: Infra-estrutura do IFS

Pontos a melhorar	Pontos Positivos
Laboratórios.	Limpeza
Iluminação.	Espaço físico adequado ao trabalho.
Segurança interna	Conservação da estrutura física
A biblioteca	
Estacionamento, espaço esportivo, segurança interna.	
Equipamentos.	
Serviço de xérox para os alunos	
Lanchonete/cantina	
Um ambiente para o horário de intervalo	
Rampa e equipamentos para deficientes físicos	
Aquisição de sistemas anti-furto	

Tabela 21: Comunicação no IFS

Pontos a melhorar	Pontos Positivos
Confecção de jornal (Papel).	Uso do site da escola.
Comunicação visual	Existência de Murais.
Finalizar a implantação do protocolo eletrônico	A implantação do NUCS
A falta de um jornal informático.	O site do IFS.
O jornal folha federal	A rádio educativa.
Divulgação dos informes	

## **12 DIMENSÃO 9 – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES**

### **12.1 Perfil do Aluno e Formas de Acesso**

Será assegurado o acesso do estudante com baixo poder aquisitivo, baixo grau de escolaridade e de pessoas com necessidades educacionais especiais, através de programas, a exemplo do sistema de reservas de vagas para as PNEE's, para os segmentos sociais excluídos do sistema escolar em idade regular (PROEJA).

### **12.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro (Bolsas)**

O Programa de Inclusão Social tem como objetivo disponibilizar serviços e benefícios que viabilizem a permanência do educando na Instituições de ensino, bem como oportunizar melhores condições de aprimoramento do rendimento escolar, sociabilidade, e reconhecimento de direitos e deveres enquanto aluno do IFS.

Os auxílios disponibilizados foram aprovados por Portaria, sendo destinados a oferecer ao aluno com necessidade sócio-econômica, comprovada via análise do Serviço Social, garantia de acesso e permanência na Instituições de ensino.

São utilizadas como forma de seleção para benefícios do Programa de Inclusão Social: análise sócio-econômica, entrevista, visita domiciliar, parecer e estudo social.

Os principais auxílios são:

#### **I- ISENÇÃO DE TAXAS**

A Comissão Permanente de Processos Seletivos, em conjunto com o Serviço Social, oferece aos candidatos que apresentarem insuficiência de recursos financeiros, isenção de taxa de inscrição no Concurso Vestibular. Para requerer, o interessado ou seu responsável direto deve dirigir-se ao Serviço Social, na data indicada no Edital, com o documento de identidade do candidato, requerimento específico, anexando documentação referente aos dados sócio-econômicos e educacionais.

#### **II- AUXÍLIO RESIDÊNCIA**

Definição do Benefício: O Auxílio Residência consiste na liberação mensal de valor monetário aos alunos regularmente matriculados no IFS que sejam procedentes de cidades que distam em média, mais de uma hora da cidade sede da Instituição, a fim de que não seja comprometido seu direito à educação e que o benefício auxilie nas despesas com habitação.

Objetivo: Contribuir, com parte do pagamento global, para a estada dos alunos do IFS que são provenientes de cidades distintas dos *Campi*.

### III- AUXÍLIO TRANSPORTE

Definição do Benefício: Consiste na concessão de um valor mensal a fim de que os alunos beneficiados possam comprar 50 (cinquenta) passes escolares, para que seja garantido o trajeto casa-escola-casa.

Objetivo: Possibilitar aos alunos devidamente matriculados nesta Instituições de ensino, e que comprovem baixa capacidade financeira ao setor de Serviço Social, impossibilitando o acesso a escola, um valor que viabilize a compra de passe escolar, mediante a carteira de passe emitida pela SMTT.

### IV- Auxílio Alimentação

Definição do Benefício: destina-se a oportunizar, por meio de um convênio com uma prestadora do serviço, a complementação alimentar, a fim de que esta possa garantir a permanência do aluno em sua jornada escolar, obtendo um maior aproveitamento e aprendizagem em sala de aula.

Objetivo: oferecer aos alunos que permanecem mais de um turno na Instituição, a possibilidade de melhorar nutricionalmente a sua alimentação diária.

### V- AUXÍLIO BOLSA DE INCLUSÃO SOCIAL

Para o ano de 2007 este benefício terá uma subdivisão de acordo com a demanda que nos foi apresentada até a presente data:

- Bolsista Júnior que é a modalidade já existente e que continuará sendo regulamentada pela Norma vigente aprovada no ano de 2006.

- Bolsista Trainee- que serão alunos dos cursos técnicos já atendidos ou não por algum benefício ofertado pela CAE, que possuam uma renda per-capta familiar de no máximo meio salário mínimo e serão regulamentados por uma nova norma, que será posteriormente encaminhada para apreciação e aprovação.

## VI- BOLSISTA-JUNIOR

Destina-se a oportunizar aos alunos com baixo poder aquisitivo, atuação como apoio (elaboração de documentos, distribuição e atendimento ao público), nos setores administrativos da Instituição. mediante análise sócio-econômica realizada pelo setor de serviço social.

Objetivo: Garantir ao aluno regularmente matriculado e submetido a análise sócio-econômica, a oportunidade de inclusão social, de forma que o mesmo, além de ser remunerado mediante a prestação de serviço, possa também aperfeiçoar o seu tempo de estudo.

## VII- BOLSISTA TRAINEE:

Definição do Benefício: consiste na realização de atividades inerentes aos cursos técnicos a fim de que seja socializado o conhecimento adquirido com a Comunidade Escolar.

Objetivo: Propiciar melhoria no desenvolvimento das atividades da Instituição, construindo conhecimentos técnicos de sua área de formação profissional.

### ***Proposta Campus Lagarto***

#### I- AUXÍLIO TRANSPORTE

Definição do Benefício: Consiste na concessão de um valor fixo mensal para alunos devidamente matriculados no Campus Lagarto, com renda per capita familiar até meio salário mínimo, viabilizando assim, o trajeto casa-escola-casa.

Objetivo: Possibilitar aos alunos devidamente matriculados nesta Instituições de ensino, e que apresentem necessidade financeira, um valor que viabilize a compra de passagem necessárias a realização do trajeto casa-escola-casa.

#### II- AUXÍLIO XEROX

Definição do Benefício: Consiste na concessão de valor mensal para uma quantia equivalente a 70 cópias, de forma a garantir ao aluno o acesso ao material didático. Alunos estes, com baixo poder aquisitivo, constatado mediante análise sócio-econômica.

Objetivo: Possibilitar aos alunos devidamente matriculados nesta Instituição de ensino que compoem necessidade financeira, a garantia de forma rápida e desburocratizada, o acesso ao material de estudo.

### III- MONITORIA

Definição do Benefício: Alunos que demonstrem aptidão em disciplinas específicas. A fim de que os mesmos, sob orientação de um docente preste orientação aos alunos com dificuldades de aprendizagem e atue em programas.

Objetivo: Propiciar melhoria no nível de aprendizagem, a princípio, dos alunos de 1ª série do Ensino Médio Integrado, nas seguintes disciplinas: física, química e matemática por meio da orientação de docentes, que possuam aptidão nas disciplinas.

#### **12.3 Estímulo à Permanência (Programa de Reforço Escolar e Atendimento Psicopedagógico)**

Serão implementadas políticas de acesso e de permanência, sob a coordenação da Direção de Ensino, que contemplem ações já desenvolvidas e previstas, priorizando cinco dimensões, a saber: Será assegurado o acesso do estudante com baixo poder aquisitivo, baixo grau de escolaridade e de pessoas com necessidades educacionais especiais através de programas, a exemplo do sistema de reservas de vagas para as PNEEs e do PROEJA para os segmentos sociais excluídos do sistema escolar em idade regular.

Os Pedagogos, Psicólogo e Assistente Social acompanham e desenvolvem programas e projetos junto aos docentes e discentes com o intuito de minimizar conflitos e problemas que afetam o desempenho acadêmico dos estudantes. O corpo docente vem desenvolvendo um “Programa de Atendimento ao Aluno”, que consiste em um espaço de orientações de estudo, possibilitando ao aluno, em um turno oposto ao seu horário de aulas, aprofundar conhecimentos nas áreas e disciplinas que apresentem dificuldades de aprendizagem.

No caso de baixo rendimento escolar ou dificuldade de aprendizagem, o aluno poderá contar com atendimento psico-pedagógico com as seguintes intenções:

- I. Promover a melhoria da qualidade do ensino com ações sócio-educativas, através de práticas pedagógicas participativas, assessoramento a discentes, docentes, órgãos colegiados e todo o corpo técnico administrativo a fim de contribuir com a educação do cidadão em bases científicas tecnológicas e ético-políticas;

II. Democratizar a educação através da adoção de um modelo de gestão responsabilizante, com a criação de fóruns de gestores e colaboradores, fomentando a participação de toda a comunidade IFSIANA.

III. Realizar levantamentos periódicos do rendimento dos educandos, com vistas à organização de ações que possam assegurar possibilidade de superação das dificuldades de aprendizagem;

IV. Melhorar os espaços de interatividade dos discentes;

V. Promover a interação da equipe de educadores e as famílias dos discentes matriculados nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrados, com vistas à implantação do Conselho de pais e educadores;

VI. Ampliar ações capazes de promover o desenvolvimento de uma educação corporal, estética e artístico-cultural da comunidade IFSiana;

VII. Fomentar e valorizar as entidades de representação estudantil, a exemplo do grêmio e DCE – Diretório Central de Estudantes;

VIII. Acompanhar semanalmente os discentes dos Cursos Técnico de Nível Médio Integrados com atividades de Orientação Educacional, desenvolvidas pelos pedagogos em sala de aula.

A concretização das dimensões expostas ocorrerá através dos seguintes programas:

- Alimentação escolar;
- Orientação psico-pedagógica e social;
- Saúde Médico-Odontológica;
- Ações sócio-educativas de prevenção ao uso/abuso de álcool, fumo e outras drogas;
- Debate sobre o trabalho;
- Incentivo à participação do estudante em atividades de Pesquisa e Extensão;
- Programas de Bolsa, auxílio-alimentação, material didático e transporte;
- Dentre os programas acima elencados destacam-se práticas de orientação educacional traduzidas nas seguintes ações:
  - Atividades artístico-culturais;
  - Ambientação do aluno ingresso;
  - Orientação de técnicas e métodos de estudo;

- o Integração escola-família;
- o Assessoramento pedagógico ao discente, para obtenção de uma melhor compreensão da inter-relação entre docentes-discentes, discentes-docentes, discentes-discentes, discentes-comunidade escolar.

#### **12.4 Organização Estudantil**

O corpo discente do IFS, tem assegurado espaços para organização da categoria consolidados pelos Grêmios Estudantis 28 de Março – Campus Aracaju e Herbert de Souza – Campus Lagarto.

A ampliação da oferta do nível superior neste Centro vem demandando uma representatividade específica para este Nível de Ensino que culminará com a criação do Diretório Central dos Estudantes – DCE. Essa Entidade Estudantil terá uma Diretoria eleita e composta por alunos dos cursos superiores.

#### **12.5 Acompanhamento dos Egressos**

Após a conclusão de uma etapa da formação profissional o aluno egresso precisa manifestar suas impressões, avaliar sua experiência educacional e informar sobre sua vida profissional. Por outro lado, interessa muito ao IFS conhecer a crítica e questionamentos sobre atuação do concludente no mercado de trabalho.

São objetivos do Acompanhamento de Egressos:

- dispor de informações atualizadas referente aos ex-alunos;
- criar indicadores para uma permanente avaliação institucional do processo ensino-aprendizagem;
- subsidiar com dados atualizados as coordenações de cursos fornecendo-lhes a análise de informações/impressões dos egressos quanto à eficácia dos métodos utilizados no processo ensino-aprendizagem;
- sistematizar informações sobre o desempenho dos egressos em seus locais de trabalho;
- promover a integração entre egressos, viabilizando o intercâmbio de informações profissionais;
- criar um cadastro dos principais empregadores dos egressos do IFS

Está em IFS de conclusão a elaboração de um banco de dados, para cadastramento dos alunos concluintes a partir de 2006. Após o levantamento de endereços residenciais, os ex-alunos serão localizados para responderem a um questionário de análise ocupacional. Os questionários serão encaminhados via correios e disponibilizados no site do IFS. Até seis meses após o envio dos questionários, os resultados serão tabulados, sistematizados e encaminhados à Diretoria de Ensino para análise e utilização das informações. A cada ano o IFS deverá promover encontro de egressos, buscando colher informações sobre suas atuações no campo profissional, como também proporcionar o contato deles com os atuais, alunos para relatos de expectativas e relatos de experiências profissionais. Anualmente também serão realizados encontros com os empregadores, visando analisar a qualificação dos egressos da Instituição.

A expectativa da escola é de reestruturar um sistema efetivo de acompanhamento de egresso, através de contato com conselhos de classes, sindicatos, associações e nichos empresarias, ampliando o banco de dados com a elaboração de instrumentos que rastreiem a vida profissional do egresso, delineando as áreas de inserção destes no sistema produtivo.

Essas informações subsidiarão a retro-alimentação do planejamento de desenvolvimento institucional do IFS.

#### **DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE**

OBJETIVOS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
Contratar serviço de seguro contra acidentes pessoais de estagiários e bolsistas do Instituto	Viabilização contrato entre o IFS e a CAPEMISA Seguradora de Vida e Previdência S/A	Falta de informação sobre a efetivação do contrato e a necessidade de indicação e treinamento para os fiscais. Atraso no envio da lista dos segurados por parte dos Campi.	Indicação dos fiscais e efetivação da medição do seguro e acompanhamento de contrato de prestação de serviços da CAPEMISA Seguradora de Vida e Previdência S/A.	O contrato com a CAPEMISA tem a vigência de 01.08.2010 a 01.08.2011.
Cadastrar estudantes para o ingresso no Programa de Inclusão Social – PISOC.	Elaboração, encaminhamento e apreciação para publicação do Edital 004/2010-2	Concepções heterogêneas da equipe que operacionaliza a Assistência Estudantil do IFS, dificultando o consenso para a publicação do	Inserção dos estudantes no PISOC dos diversos Campi com seus respectivos Pólos.	Apesar dos entraves os objetivos foram alcançados com a compreensão da Equipe Técnica da Reitoria.

		Edital e encaminhamento para a Reitoria em tempo hábil. Elaboração de diversas retificações do Edital.		
Elaborar as atribuições da PROAE com base no organograma do IFS.	Elaboração das atribuições da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil	Falta de infraestrutura para o desenvolvimento adequado dos trabalhos.	Reformulação do documento e adaptação em consequência da extinção da PROAE.	A elaboração do documento permitiu um melhor norteamento das ações.
Apoiar junto ao corpo discente e docente o evento Dia do Estudante	Participação da elaboração do evento do Dia do Estudante	Necessidade de ampliação da participação de setores afins na execução das atividades.	A realização de novos eventos com a participação da Equipe Técnica da Reitoria responsável pela Assistência Estudantil.	Evento envolveu diversos setores da nova gestão da Reitoria e do Campus Aracaju
Conhecer a realidade de cada Campus fazendo um levantamento das necessidades no que concerne a Assistência Estudantil.	Visita aos diversos Campi (Aracaju, Lagarto e São Cristóvão) e Pólos.		Diagnóstico contínuo da realidade	Essas visitas possibilitaram o clareamento de idéias e segurança para a realização dos trabalhos da até então Pró-Reitoria.
Levantar as demandas e necessidades estudantis em todos os Campi, e distribuição do recurso liberado pela Reitoria	Reunião de levantamento das demandas dos diversos Campi Pólo.		Realização de novas reuniões para o levantamento contínuo da realidade de cada Campus e Pólos.	As reuniões possibilitaram a distribuição de recursos provenientes da Reitoria de acordo com as necessidades apresentadas pela Equipe Técnica de Assistência Estudantil dos Campi do IFS.
Viabilizar o diagnóstico socioeconômico do corpo discente do Campus São Cristóvão para inseri-lo no Programa de Inclusão Social – PISOC.	Realização de análise socioeconômica e diagnóstico dos estudantes do Campus São Cristóvão, incluindo o Pólo Crisínápolis.	Documentação incompleta de alguns cadastrados dificultando atendimento de todas as demandas dos inscritos no PISOC. Inexistência de profissional de Serviço Social lotado no Campus.	Inserção do profissional de Serviço Social no quadro de servidores do Campus São Cristóvão para acompanhamento contínuo dos estudantes.	Assistente Social inserido no quadro de servidores do Campus São Cristóvão no ano letivo de 2011, partir do aproveitamento de vagas do concurso para Técnico-administrativo do Campus Nossa Senhora da Glória.
Contratar estagiários extracurriculares de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social para os Campi	Viabilização de 12(doze) vagas de estágio extracurricular para os Campi Aracaju, Lagarto e São Cristóvão, bem	Análise imediata de currículo para o repasse dos dados para o Departamento de Seleção e	Renovação de contrato de estagiários selecionados em 2010 e viabilização de novas vagas de	Os estagiários lotados na DIAE(antiga PROAE) elaboraram projeto Psicossocial e pedagógico que será apoiado por esta

	como para a Diretoria de Assistência Estudantil (DIAE)	Desenvolvimento de Pessoas (DSDP)	estagio extracurricular junto ao DSDP por meio de edital.	Diretoria conforme Plano de Metas 2011.
Apoiar a elaboração e realização do evento "I Fest Kids", organizado por uma comissão de estudantes do Campus Aracaju	Colaboração e apoio para a realização do evento "I Fest Kids" em alusão ao Dia das crianças		Apoio às entidades estudantis do IFS em 2011	Evento realizado com sucesso e a participação do Grêmio Estudantil 28 de março.
Viabilizar a concessão de verbas aos estudantes do IFS para participação em eventos acadêmicos.	Liberação das verbas para estudantes de cursos superiores dos Campi Aracaju e São Cristóvão com o apoio orçamentário da PROAE e parecer favorável da Reitoria.		A verba destinada a Assistência Estudantil possa atender a essa modalidade de assistência ao estudante.	
Participar de Reunião de Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica – REDITEC	Participação da Pró-Reitora de Assistência Estudantil, Maria Eliane de Oliveira Vargas, representando o Magnífico Reitor do IFS, Professor Ailton Ribeiro de Oliveira.		Participação em novas reuniões da Rede de Educação Profissional e Tecnológica	Estabelecido diálogo entre os dirigentes da Rede de Educação Profissional e Tecnológica sobre os outros rumos da educação profissionalizante, visando a melhoria da qualidade do ensino.
Colaborar e apoiar a Gincana Natalina dos alunos do IFS do Campus Aracaju, buscando resgatar atividades psicopedagógicas e culturais no Campus Aracaju.	Realização de Gincana Natalina		Contribuição para a formação acadêmica e exercício da cidadania integrando estudantes dos Campi.	Viabilização de recursos materiais pela PROAE, facilitando a efetivação do evento.
Participar de Seminário "Construção de diretrizes para as políticas de Assistência Estudantil da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica"	Participação de Assistente Social da Equipe Técnica da PROAE no evento na cidade de Fortaleza-CE	Necessidade de participação de outras categorias profissionais do IFS em eventos relacionados a Assistência Estudantil.	Participação profissional em outros eventos relacionados a Assistência Estudantil e áreas afins.	Importância desse evento para a Normatização da Política de Assistência Estudantil do IFS.
Cadastrar e recadastrar os estudantes do IFS no PISOC em 2011, divulgando o Edital em tempo hábil.	Elaboração do Edital 005-PROAE-2011.1, encaminhamento para apreciação e publicação		Divulgação de Programas de Assistência Estudantil a partir de ações planejadas e em tempo hábil.	Edital elaborado, publicado e divulgado em dezembro de 2010.
Reunir equipe técnica da Assistência Estudantil dos Campi para a Revisão de	Reuniões periódicas de estudo das normas para concessão de auxílios da	Incompatibilidade de horários dos servidores convidados para	Regulamentação do PISOC, em março de 2011, a partir da aprovação das	Inserir no PISOC os estudantes do Programa Nacional de Integração da

Normas de concessão dos auxílios do PISOC, elaboradas por Comissão de servidores do IFS em 2010.	Assistência Estudantil do IFS do PISOC.	as reuniões em virtude da rotina diária. Normatizações não concluídas em 2010 para os devidos encaminhamentos da Reitoria.	Normas concessão de auxílios de Assistência Estudantil do IFS pelos órgãos competente e Construção da Política de Assistência Estudantil do IFS	Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA .
Elaborar questionário para o levantamento do perfil socioeconômico e cultural dos discentes do IFS, a partir do ato da matrícula em 2011	Planejamento para a realização de pesquisa socioeconômica com os estudantes matriculados nos Campi em 2011	Impossibilidade técnica de coletar dados no ato da matrícula.	Construção anual do perfil socioeconômico e cultural dos discentes do IFS a partir das matrículas on-line, possibilitando qualificar as ações de Assistência Estudantil.	Elaborado e encaminhado questionário para o Departamento de Tecnologia da Informação (DTI) para os ajustes necessários. A Equipe Técnica da DIAE iniciou a aplicação de questionários com os discentes, manualmente, em fevereiro de 2010.

Observação: para o ano de 2011 serão realizadas as seguintes ações:

- Elaboração de proposta da Política de Assistência Estudantil do IFS
- Aplicação de questionário em todos os Campi, a fim de diagnosticar a realidade socioeconômica e cultural dos estudantes matriculados no IFS.
- Regulamentar por meio de Normatizações o Programa de Inclusão Social – PISOC.
- Ampliar os valores dos auxílios do, sendo: Auxílio Bolsa de Inclusão Social em 13,64%; Auxílio Transporte em 69,23%; Auxílio Moradia em 207,64%; Auxílio Alimentação em 69,23% e Auxílio Monitoria em 18,18%.
- Promover um (01) projeto educativo por Campus, dando ênfase à temática do uso/abuso de álcool, fumo e outras drogas.
- Integrar o PROEJA – Programa de Educação de Jovens e Adultos no Programa de Inclusão Social – PISOC.
- Promover um (01) programa que resgate a cultura e a arte, em cada Campus, como: Projetos: “Música na escola”(em cumprimento à Lei nº 11.769/2008), “Gincana Integrativa”(projeto psicopedagógico e social) e “Dia do Estudante” (11 de agosto).

- Proporcionar aos estudantes com deficiência as condições básicas para o seu desenvolvimento em ações de ensino, pesquisa e extensão através de pelo menos um (01) programa a ser operacionalizado respeitando as peculiaridades de cada Campus.
- Elaborar projetos de reabertura dos refeitórios dos Campi até setembro de 2011 em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão - PROEX e a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional - PRODIN, bem como a manutenção do Refeitório do Campus São Cristóvão, incluindo os Pólos de Cristinápolis e Propriá.
- Acolher os estudantes ingressos em cada ano/semestre letivos possibilitando a participação dos estudantes veteranos.
- Elaborar, em parceria com os Campi, o projeto "I Fórum de Assistência Estudantil do IFS"
- Elaborar Projeto Educativo em parceria com a Coordenação do Curso de Saneamento Ambiental, abordando especialmente a temática sobre reciclagem de material.
- Promover reuniões com as equipes de Assistência Estudantil dos Campi e com o corpo discente, objetivando a efetivação do controle social, com a participação das famílias nos assuntos referentes à Assistência Estudantil.
- Realizar articulação com a Pró-Reitoria de Ensino - PROEN, com a Pró-Reitoria de Extensão - PROEX e com o Departamento de Tecnologia da Informação – DTI para colaborar com a criação da comunidade estudantil on-line do IFS.
- Elaborar Projetos e estabelecer parcerias com entidades fomentadoras (Fundos Setoriais), viabilizando condições para o IFS participar da obtenção de Fundos Setoriais.
- Colaborar com a aquisição de material para o desenvolvimento das atividades planejadas pelos grêmios estudantis e DCE do IFS,.
- Elaborar projeto "Dia da Saúde" e estabelecer parcerias com os Serviços de Saúde do IFS e de outras instituições para a realização das mais diversas ações no dia 05(cinco) de agosto de 2011.
- Elaborar Projeto "Consciência Negra e Educação Indígena"
- Elaborar cronograma de visitas da Equipe Técnica DIAE visando dar suporte e acompanhamento aos campi e pólos do IFS no tocante à Assistência Estudantil.

- Fomentar o debate entre a comunidade discente sobre a inserção no mundo do trabalho, qualificação profissional e exercício da cidadania.<sup>3</sup>

## **13 DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

### **13.1 Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira**

Toda verdade inédita começa como heresia e acaba como ortodoxia (Thomas Huxley).

### **13.2 Indexação às Regras da Entidade Mantenedora**

Conforme o estatuto da Instituição observamos:

#### **CAPÍTULO VIII**

#### **DA ORDEM ECONÔMICA e FINANCEIRA**

#### **Seção I**

#### **Do Patrimônio**

Art. 31. O patrimônio do IFS é constituído por:

I-instalações, imóveis e equipamentos que constituem os bens patrimoniais;

II-bens e direitos adquiridos ou que vier a adquirir.

§ 1º O IFS poderá adquirir bens móveis, imóveis e valores, independentemente de autorização, observada a legislação pertinente.

§ 2º A alienação de imóveis dependerá de autorização prévia do Conselho Diretor, observada a legislação pertinente.

#### **Seção II**

#### **Dos Recursos Financeiros**

Art. 32. Os recursos financeiros dos IFs são provenientes de:

I-dotações que lhes forem anualmente consignadas no orçamento da União;

II-doações, auxílios e subvenções que lhes venham a ser concedidos;

III-remuneração de serviços prestados a entidades públicas ou particulares, mediante contrato ou convênio específicos;

IV-valores de contribuições e emolumentos por serviços prestados que forem fixados pelo Conselho Diretor, observada a legislação pertinente;

V-resultado das operações de crédito e juros bancários;

VI-receitas eventuais;

VII-alienação de bens móveis e imóveis.

VIII-concessão de espaços físicos a título oneroso, mediante contrato, na forma da legislação pertinente.

### **13.3 Aspectos Financeiros e Orçamentários**

#### **13.3.1 Estratégias de Gestão Econômico-Financeira**

O orçamento da Instituição está distribuído conforme critérios estabelecidos pelo MEC, levando em consideração os indicadores das ofertas educacionais.

O IFS é uma autarquia pública federal. Por esta razão, os gastos referentes às despesas com pessoal, manutenção do edifício, com todas as instalações, com os bens móveis e imóveis, como também gastos relacionados às suas necessidades de investimentos, devem ser supridos, preferencialmente, por recursos provenientes do orçamento público da União Federal.

Como estratégia de gestão financeira, além dos recursos oriundos do Tesouro, buscar-se-á parcerias e convênios, de modo a assegurar a sustentabilidade de outros projetos não contemplados no Plano de Desenvolvimento Institucional. A tabela que se segue (Tabela 143) apresenta a evolução do orçamento anual do IFS, correspondente ao período de 2002-2006. Tal evolução refere-se aos recursos necessários para suprir os custos com manutenção e com novos investimentos.

Analisada a tabela acima mencionada, e considerando a moeda brasileira, verificou-se nesses cinco anos um pequeno aumento no orçamento total. Esta constatação também foi verificada ao se levar em consideração o dólar americano, moeda estável e de referência mundial. Conclui-se, portanto, que houve, nesse período, ganho real da capacidade de investimento institucional, o que evidencia a condição de sustentabilidade do IFS.

Tabela 22: Evolução do Orçamento Anual do IFS

EXERCÍCIO	2002		2003		2004		2005		2006	
	(R\$)	(US\$)*	(R\$)	(US\$)**	(R\$)	(US\$)***	(R\$)	(US\$)****	(R\$)	(US\$)*****
Recursos do Tesouro Nacional	18.061.617,00	5.116.605,38	20.370.967,00	7.073.252,43	23.608.622,00	8.908.913,96	24.883.546,00	10.679.633,48	31.336.094,00	14.711.781,22
Recursos Próprios	13.380,00	3.790,37	37.438,00	12.999,31	149.145,00	56.281,13	134.708,00	57.814,59	63.338,00	29.736,15
Recursos de Convênios	126.964,00	35.967,14	136.328,00	47.336,11	127.583,00	49.144,53	1.281.324,00	549.924,46	239.837,00	112.599,53
<b>Total</b>	<b>18.201.961,00</b>	<b>5.156.362,89</b>	<b>20.544.733,00</b>	<b>7.133.587,85</b>	<b>23.885.350,00</b>	<b>9.013.339,62</b>	<b>26.299.578,00</b>	<b>11.287.372,53</b>	<b>31.639.269,00</b>	<b>14.854.116,90</b>
Pessoal	15.795.929,00	4.474.767,42	17.680.257,00	6.138.978,13	20.966.628,00	7.911.935,09	21.249.796,00	9.120.084,12	26.713.166,00	12.541.392,49
Manutenção	2.350.057,00	665.738,53	2.598.373,00	902.212,85	2.821.836,00	1.064.843,77	3.357.608,00	1.441.033,48	4.073.381,00	1.912.385,45
Investimentos	55.975,00	15.856,94	266.103,00	92.396,88	96.886,00	36.560,75	1.692.174,00	726.254,94	852.722,00	400.338,97
<b>Total</b>	<b>18.201.961,00</b>	<b>5.156.362,89</b>	<b>20.544.733,00</b>	<b>7.133.587,85</b>	<b>23.885.350,00</b>	<b>9.013.339,62</b>	<b>26.299.578,00</b>	<b>11.287.372,53</b>	<b>31.639.269,00</b>	<b>14.854.116,90</b>

\* Valor do dólar em 31/12/02: US\$ 3,53

\*\* Valor do dólar em 31/12/03: US\$ 2,88

\*\*\* Valor do dólar em 31/12/04: US\$ 2,65

\*\*\*\* Valor do dólar em 31/12/05: US\$ 2,33

\*\*\*\*\* Valor do dólar em 31/12/06: US\$ 2,13

Fonte – Site do BACEN

### 13.4 Planejamento Orçamentário

A previsão orçamentária para o período de 2007 a 2011 (com vistas ao desenvolvimento institucional, conforme exigência do PDI) apresenta os valores descritos na tabela 144. Nessa previsão, foi atribuído um aumento de 5% ao ano, em consonância com a previsão do Governo Federal quanto ao crescimento do País em termos do PIB.

Os recursos discriminados na tabela a seguir (Tabela XX) deverão ser solicitados e executados ano a ano, tendo em vista garantir o pagamento de gastos com pessoal e com a manutenção. Mais: proporcionar o desenvolvimento das demais ações previstas no PDI, dentre as quais destaca-se:

**Acervo Bibliográfico:** Para essa ação estão previstos recursos no montante de R\$ 535.986 (quinhentos e trinta e cinco mil novecentos e oitenta e seis reais) que propiciará a incorporação de 7.000 livros ao acervo já existente. Esta aquisição está fundamentada em um programa de expansão, elaborado pelas várias áreas de ensino, objetivando atender às demandas de professores e alunos dos cursos técnicos e superiores da Instituição.

**Modernização:** Concernente a esta ação, está sendo alocado o valor de R\$ 3.992.018,00 (três milhões novecentos e noventa e dois mil e dezoito reais), dos quais R\$ 2.192.018,00 destinados para a aquisição de equipamentos, visando equipar e atualizar os laboratórios. A outra parte, no montante de R\$ 1.800.000,00, será empregada na ampliação e reforma da infra-estrutura.

**Assistência ao Educando:** Será alocado recurso estimado na ordem de R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais), permitindo programas que supram as necessidades básicas do estudante e proporcionem condições para sua permanência e melhor desempenho na escola.

**Capacitação:** No que tange a essa ação, estima-se alocar recurso na ordem de 1.000.000,00 (um milhão de reais) que irá viabilizar a execução das metas previstas no Plano de Capacitação do IFS.

Dessa forma, atingindo a meta financeira prevista para o período de 2007-20011, mediante os recursos provenientes das fontes disponíveis, o Instituto Federal de Sergipe alcançará um patamar de desenvolvimento institucional, consolidando-se como uma Instituições de referência no cenário da educação profissional.

Tabela 23: Planejamento Orçamentário

NATUREZA DA DESPESA	2007	2008	2009	2010	2011
<b>PESSOAL</b>	<b>28.887.473</b>	<b>30.088.278,15</b>	<b>31.592.692,06</b>	<b>33.172.326,66</b>	<b>34.830.942,99</b>
PESSOAL ATIVO	15.213.811	15.974.501,55	16.773.226,63	17.611.887,96	18.492.482,36
PESSOAL INATIVO	10.412.413	10.933.033,65	11.479.685,33	12.053.669,60	12.656.353,08
CUSTEIO DO REGIME PREVIDENCIÁRIO	3.029.279	3.180.742,95	3.339.780,10	3.506.769,10	3.682.107,56
PRECATÓRIO	231.970				
<b>BENEFÍCIOS</b>	<b>921.087</b>	<b>1.462.705,35</b>	<b>1.535.840,62</b>	<b>1.612.632,65</b>	<b>1.693.264,28</b>
AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	522.268	548.381,40	575.800,47	604.590,49	634.820,02
AUXÍLIO TRANSPORTE	328.331	344.747,55	361.984,93	380.084,17	399.088,38
AUXÍLIO CRECHE	70.488	74.012,40	77.713,02	81.598,67	85.678,60
AUXÍLIO SAÚDE	0	495.564,00	520.342,20	546.359,31	573.677,28
<b>CUSTEIO/MANUTENÇÃO</b>	<b>4.126.808</b>	<b>4.333.148,40</b>	<b>4.549.805,82</b>	<b>4.777.296,11</b>	<b>5.016.160,92</b>
<b>CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES</b>	<b>132.700</b>	<b>139.335,00</b>	<b>146.301,75</b>	<b>153.616,84</b>	<b>161.297,68</b>
ADMINISTRATIVOS	61.600	64.680,00	67.914,00	71.309,70	74.875,19
DOCENTES	71.100	74.655,00	78.387,75	82.307,14	86.422,49
<b>FUNCIONAMENTO DO ENSINO MÉDIO</b>	<b>72.600</b>	<b>76.230,00</b>	<b>80.041,50</b>	<b>84.043,58</b>	<b>88.245,75</b>
<b>ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO</b>	<b>435.000</b>	<b>456.750,00</b>	<b>479.587,50</b>	<b>503.566,88</b>	<b>528.745,22</b>
<b>PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE</b>	<b>33.200</b>	<b>34.860,00</b>	<b>36.603,00</b>	<b>38.433,15</b>	<b>40.354,81</b>
<b>ACERVO BIBLIOGRÁFICO</b>	<b>97.000</b>	<b>101.850,00</b>	<b>106.942,50</b>	<b>112.289,63</b>	<b>117.904,11</b>
<b>MANUTENÇÃO</b>	<b>2.629.032</b>	<b>2.760.483,60</b>	<b>2.898.507,78</b>	<b>3.043.433,17</b>	<b>3.195.604,83</b>
<b>CAPITAL</b>	<b>727.276</b>	<b>763.639,80</b>	<b>801.821,79</b>	<b>841.912,88</b>	<b>884.008,52</b>
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS	396.700	416.535,00	437.361,75	459.229,84	482.191,33
EXPANSÃO DAS INSTALAÇÕES	330.576	347.104,80	364.460,04	382.683,04	401.817,19

<b>RECURSOS ARRECADADOS</b>	<b>122.634</b>	<b>128.488,00</b>	<b>134.912,40</b>	<b>141.658,02</b>	<b>148.740,92</b>
MANUTENÇÃO	44.934	46.903,00	49.248,15	51.710,56	54.296,09
CAPACITAÇÃO DOCENTES	41.900	43.995,00	46.194,75	48.504,49	50.929,71
CAPACITAÇÃO ADMINISTRATIVOS	15.400	16.170,00	16.978,50	17.827,43	18.718,80
FUNCIONAMENTO DO ENSINO MÉDIO	20.400	21.420,00	22.491,00	23.615,55	24.796,33
<b>TOTAL ORÇAMENTÁRIO</b>	<b>34.058.002</b>	<b>36.012.619,90</b>	<b>37.813.250,90</b>	<b>39.703.913,44</b>	<b>41.689.109,11</b>

### DIMENSÃO 10:

**Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.**

OBJETIVOS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FREGILIDADES	PONTENCIALIDADES	
Normatizar a execução orçamentária	Reuniões para definição das normas	Reclamações e desinformação	Melhor gerenciamento dos recursos orçamentários	
Reformular parâmetros usados no planejamento orçamentário	Estudo das naturezas das despesas	Dificuldade de padronizar naturezas	Maior controle dos recursos orçamentários	
Padronizar os procedimentos processuais das licitações	Reavaliação da estratégia de compras, buscando centralizar processo de aquisição; Levantamento planejado dos materiais a serem	Compras e contratos de mesmo objeto, mas de UGs diferentes; Ajustes no software e/ou implantação de novo software específico	Maior economia ao unificar processos licitatório para aquisição de materiais e de serviços	

	adquiridos; e Passar a registrar a depreciação de bens permanentes de acordo com as normas e através do software.			
Melhorar acompanhamento de gastos e investimentos no IFS	Levantamento e categorização dos gastos e investimentos; e definição de indicadores de acompanhamento.	Dificuldades na definição e criação de indicadores	Equipe preparada para tomar decisões melhores de investimento dos recursos orçamentários	
Redução de custos	Acompanhamento e estudo dos gastos fixos e variáveis permanentes	Dificuldade no levantamento dos dados	Economia ao reduzir consumos desnecessários e desperdícios.	Exemplo de economia conseguida foi a que obtivemos com a redução no gasto de energia, através da mudança do sistema de tarifa (passando para a chamada tarifa verde), da substituição de aparelhos pelos mais econômicos e aumento da demanda contratada evitando multas.
Aumentar as fontes de recursos próprios	Desenvolver convênios com repasse financeiro direto ou indireto.	Dificuldade de mobilização para o desenvolvimento do banco de projetos	Bons profissionais no quadro de servidores	

## 14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Instituto Federal de Sergipe iniciou nestes últimos anos um processo intenso e profundo de em sua natureza institucional, fato que implicou na necessidade de prepará-lo para cumprir os compromissos demandados do Ministério de Educação, entidade mantenedora; com os alunos, aos quais a Instituição presta serviços; com os parceiros no processo educacional – professores e funcionários e comunidades local e estadual, com os quais se divide os compromissos e responsabilidades. Em verdade, essa mudança de status significou a necessidade de se alterar a cultura institucional para uma visão diferenciada do que significa assumir uma autonomia didático-administrativa e das responsabilidades daí decorrentes. Foi um período de aprendizagem rico no compartilhar das experiências, além do ganho de um novo marco regulador. A condição de IFS é uma conquista a ser implementada a cada dia, com vistas a alcançar um amadurecimento que permita outros patamares da vida escolar e universitária. É uma afirmação da responsabilidade e compromete a Instituição com um projeto educacional mais ambicioso, que tem que ser construído coletivamente, como resposta às demandas da comunidade, que tem direito ao acesso e permanência de uma educação técnica e tecnológica de qualidade.

O desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a crescente expressividade acadêmica que o IFS/SE tem buscado em suas diferentes áreas, a despeito das adversidades existentes, foram evidenciadas nos diversos indicadores analisados e demonstram a preocupação em crescer com qualidade e responsabilidade social. Entretanto, é consensual a necessidade de que tal desenvolvimento seja acelerado, compartilhado pelas comunidades interna e externa, marcado por definições conjuntas, que denotem as intencionalidades, e sirvam de referenciais para a construção de uma escola com qualidade social, técnica e política..

Não obstante a limitada autonomia financeira, é evidente sua busca por se inserir institucionalmente no conjunto das IES reconhecidas no cenário regional e nacional. Para tanto, o tem sido priorizado, de modo institucional e planejadas ações capazes de potencializar o seu desenvolvimento na direção do estabelecido como metas de ampliação com qualidade.

Estas ações estão em IFS de construção pela atual gestão, com o estabelecimento de políticas institucionais que as orientam, formalizadas em documentos que registram o resultado de trabalhos coletivos dos grupos de liderança institucional, legitimados no Conselho Diretor e divulgados a toda comunidade interna. É preciso ressaltar que se tem procurado envolver os alunos, pais e usuários, através dos órgãos colegiados, nas discussões das políticas institucionais. Tem servido de subsídio para esse trabalho levantamentos feitos, análise crítica de documentos produzidos, pesquisa de campo, por diversos setores, bem como os relatórios setoriais da Avaliação Interna da CPA.

A CPA terá um longo trabalho a desenvolver a partir da divulgação destes resultados, para contribuir para a reflexão crítica embasada na análise dos dados da realidade institucional.

A Instituição - seus dirigentes, professores, alunos, funcionários e comunidade externa - tem consciência de que a despeito dos avanços, há muito para ser feito. Desafios não faltam e a disposição em enfrentá-los une e motiva na caminhada de uma instituição quase centenária, comprometida em servir com qualidade. A CPA acredita que a Instituição está no caminho da melhoria da qualidade de seus serviços e que a busca da excelência é um processo possível.

**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DISCENTE**

**Caro(a) aluno(a),**

No sentido de melhorarmos o processo ensino/aprendizagem e dimensionarmos as potencialidades e fragilidades do Instituto Federal de Sergipe, bem como atender as exigências do MEC, através da Lei Federal de Nº 10.861, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), **solicitamos sua colaboração no sentido de responder esta avaliação institucional.**

Não há necessidade de colocar nome ou matrícula e seus dados serão mantidos em absoluto sigilo. Para responder as questões a partir do item 3 observe a legenda no rodapé da página. Agradecemos, desde já, sua contribuição para a melhoria da qualidade no IFS.

Participe! O IFS necessita da sua avaliação!

**Comissão de Avaliação**

**1. DADOS DO DISCENTE**

1.1. Curso: \_\_\_\_\_

1.2. Portador de Necessidades Especiais: ( ) Não Sim ( )

Caso seja portador, indique o tipo de necessidade:

( ) Auditiva ( ) Visual ( ) Física ( ) Múltipla (...) Outras necessidades especiais.

Especificar \_\_\_\_\_

1.3. Período que está cursando: \_\_\_\_\_

1.4. Ano e período de ingresso: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ (Ex: 2007/1)

1.5. Forma de ingresso:

( ) Vestibular convencional ( ) Transferência ( ) Portador de Diploma ( ) Outra.

Especificar: \_\_\_\_\_

1.6. Idade: \_\_\_\_\_anos

1.7. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

1.8 - Exerce atividade remunerada fora do IFS ( ) Sim ( ) Não

## 2. CARACTERIZAÇÃO DO DISCENTE NO CONTEXTO ACADÊMICO

Assinale com “X” as atividades/ programas que participou e/ou participa, enquanto aluno do IFS:

ATIVIDADES/PROGRAMAS	Participa	Participou
2.1 - Monitoria		
2.2 - Estágio curricular		
2.3 - Estágio extra-curricular		
2.4 - Membro de colegiado ou conselho		
2.5 - Bolsa trabalho		
2.6 - Projetos de pesquisa		
2.7 - Projetos de iniciação científica		
2.8 - Programas de extensão		
2.9 - Eventos esportivos		
2.10 - Eventos culturais		
2.11 - Eventos técnico-científicos		
2.12 - Empresa Júnior		
2.13 - Outras. Especificar _____		

## 3. AVALIAÇÃO DO CURSO (Marcar com “X”):

Como você avalia a qualidade do seu curso com relação a:	D	F	R	B	MB
3.1 - Estrutura curricular					
3.2 - Carga horária das disciplinas					
3.3 - Carga horária total do curso					
3.4 - Turno de funcionamento					
3.5 - Orientação aos alunos na matrícula					
3.6 - Coordenação de estágio					
3.7 - Laboratórios de informática					
3.8 - Número de docentes					
3.9 - Qualificação dos docentes					
3.10 - Promoção de atividades de extensão (seminários, palestras, etc)					
3.11 - Envolvimento de professores em projetos de pesquisa					
3.12 - Envolvimento de alunos em projetos de pesquisa					
3.13 - Articulação de conteúdos entre as disciplinas do curso					
3.14 - Laboratório de atividades específicas do curso					
3.15 - Aulas práticas de campo (visitas técnicas e micro-estágios)					
3.16 - Didática dos professores					
3.17 - Critérios de avaliação nas disciplinas do curso					
3.18 - Atendimento do curso às necessidades do mercado de trabalho					
3.19 - Contribuição das disciplinas para a formação técnica do aluno					
3.20 - Contribuição das disciplinas para a formação cidadã do aluno					

## 4. AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA (Marcar com “X”):

Como você avalia as salas de aula quanto à (ao):	D	F	R	B	MB
4.1 - Dimensões do espaço físico					
4.2 - Mobiliário					
4.3 - Acústica					
4.4 - Ventilação/conforto térmico					
4.5 - Iluminação					
4.6 - Limpeza e manutenção do ambiente					

<b>Como você avalia os laboratórios utilizados no seu curso:</b>	<b>D</b>	<b>F</b>	<b>R</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>
4.7 - Dimensões do espaço físico					
4.8 – Mobiliário					
4.9 – Acústica					
4.10 - Ventilação/conforto térmico					
4.11 – Iluminação					
4.12 - Limpeza e manutenção do ambiente					
4.13 - Manutenção dos equipamentos					
<b>Como você avalia a Biblioteca do IFS quanto à (ao):</b>	<b>D</b>	<b>F</b>	<b>R</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>
4.14 - Instalações físicas					
4.15 - Acervo de livros do seu curso					
4.16 - Acervo de periódicos do seu curso					
4.17 – Acústica					
4.18 - Horário de atendimento					
4.19 - Espaço físico					
4.20 – Iluminação					
4.21 - Limpeza e manutenção do ambiente					
4.22 - Ventilação/conforto térmico					
<b>Como você avalia o ambiente interno do IFS quanto à:</b>	<b>D</b>	<b>F</b>	<b>R</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>
4.23 - Área de convivência					
4.24 - Sinalização dos setores					
4.25 – Iluminação					
4.26 – Estacionamento					
4.27 - Espaço esportivo					
4.28 - Agência bancária					
4.29 - Telefones públicos					
4.30 – Segurança					
4.31 - Instalações sanitárias					
4.32 - Indique pontos positivos da Infra-estrutura do IFS.					
4.33 - Indique pontos que necessitam melhoria no quesito infra-estrutura do IFS.					

## 5. ASPECTOS ACADÊMICOS E ADMINISTRATIVOS (Marcar com “X”)

<b>Avalie o seu nível de conhecimento quanto à (ao)</b>	<b>D</b>	<b>F</b>	<b>R</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>
5.1 - Missão do IFS					
5.2 - PDI (Plano de Desenvolvimento institucional) do IFS					
5.3 - Normas gerais do IFS					
<b>Avalie o seu nível de conhecimento quanto à (ao)</b>	<b>D</b>	<b>F</b>	<b>R</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>
5.4 - Políticas do IFS para o ensino					
5.5 - Políticas do IFS para a pesquisa					
5.6 - Políticas do IFS para a extensão					
5.7 - Objetivos e Metas da sua coordenadoria					
5.8 – Responsabilidade Social da Instituição					
5.9 – Comissão Própria de Avaliação (CPA)					
5.10 – Política de Atendimento ao Aluno					

## 6. AVALIAÇÃO DOS SETORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (Marcar com “X”)

<b>Como você avalia o atendimento nos seguintes setores do IFS</b>	<b>D</b>	<b>F</b>	<b>R</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>
6.1 - Coordenadoria do seu curso					
6.2 – Diretoria de Ensino					

6.3 – Biblioteca					
6.4 - Gabinete Médico-Odontológico					
6.5 - Setor de Comunicação (NUCS)					
6.6 - Diretoria de Relações Empresariais e Comunitária					
6.7 - CIEE (Coordenadoria de Estágios)					
6.8 - Diretoria de Pós-graduação e Pesquisa					
6.9 – Direção Geral					
6.10 - Indique pontos positivos:					
6.11 - Indique pontos a melhorar					

## 7. AVALIAÇÃO GERAL E AUTO-AVALIAÇÃO (Marcar com “X”)

Qual o seu grau de satisfação com relação a (ao):	D	F	R	B	MB
7.1 - Seu desempenho no curso (auto-avaliação)					
7.2 - Desempenho dos seus professores, em geral.					
7.3 - Seu curso					
7.4 – IFS					
7.5 - Coordenação do curso?					

## 8. AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO ALUNO

Nome do docente: \_\_\_\_\_

Disciplina: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Período: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Desempenho Acadêmico	D	F	R	B	MB
8.1 – Discussão de todo o programa de disciplina com o aluno					
8.2 – Bibliografia básica atualizada (últimos 3 anos)					
8.3 – Domínio do conteúdo ministrado em sala de aula					
8.4 – Relação do conteúdo com outras disciplinas					
8.5 – Clareza na transmissão dos conteúdos em sala de aula					
8.6 – Coerência dos procedimentos de avaliação da aprendizagem com os conteúdos ministrados em sala de aula					
8.7 – Retorno dos resultados da avaliação da aprendizagem aos alunos para reforçar o aprendizado esperado					
8.8 – Desenvolvimento de atividades com a comunidade (extensão)					
8.9 – Incentivo à atividade de pesquisa na disciplina					
8.10 – Incentivo à participação em projetos de iniciação científica					
Compromisso com a instituição	D	F	R	B	MB
8.11 – Comparecimento às aulas nos dias programados					
8.12 – Comparecimento às aulas nos horários programados					
8.13 – Cumprimento integral do tempo dedicado às aulas					
Relacionamento professor - aluno					
8.14 – Relacionamento interpessoal (convivência) com alunos					
8.15 – Gestão (domínio) da sala de aula para favorecer o ensino					
8.16 – Valorização do posicionamento reflexivo do aluno em sala					
8.17 – Postura ética e profissional diante da turma					

Muito obrigado!

**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DOCENTE**

**Caro(a) professor(a),**

No sentido de melhorarmos o processo ensino/aprendizagem e dimensionarmos as potencialidades e fragilidades do Instituto Federal de Sergipe, apresentamos a avaliação institucional, bem como atender as exigências do MEC, com a Lei Federal de Nº 10.861, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), **solicitamos sua colaboração no sentido de responder este questionário.**

Não há necessidade de colocar nome ou matrícula e seus dados serão mantidos em absoluto sigilo. Para responder as questões a partir do item 2 observe a legenda no rodapé da página. Agradecemos, desde já, sua contribuição para a melhoria da qualidade no IFS.

Participe! O IFS necessita da sua avaliação!

Comissão de Avaliação

**1. DADOS DO DOCENTE**

1.1. Coordenadoria \_\_\_\_\_

1.2. Tempo de serviço no IFS \_\_\_\_\_anos

1.3. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

1.4. Situação funcional ( ) Efetivo ( ) Professor contratado

( ) outro Especificar \_\_\_\_\_

1.5 Nível máximo de escolarização ( ) Graduação ( ) Especialização ( ) Mestrado

( ) Doutorado ( ) Outro Especificar \_\_\_\_\_

**2. ASPECTOS ACADÊMICOS E ADMINISTRATIVOS:**

<b>Como o senhor(a) avalia o (a):</b>	<b>D</b>	<b>F</b>	<b>R</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>
2.1. Estrutura administrativa do IFS?					
2.2. Missão e visão do IFS?					
2.3. Normas acadêmicas e regulamentos do IFS?					
2.4. PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional					
2.5. Objetivos e metas da sua coordenadoria?					
2.6. Atribuições do Colegiado de Curso?					
2.7. Direitos e deveres do servidor docente?					
2.8. Políticas da IFS para o ensino?					
2.9. Políticas da IFS para a pesquisa?					
2.10. Políticas da IFS para a extensão?					
2.11. Responsabilidade Social da Instituição					
2.12. Funcionamento do Conselho Diretor					
2.13. Indique pontos positivos da organização acadêmica e administrativa do IFS.					
2.14. Indique pontos a melhorar no tocante à organização acadêmica e administrativa do IFS.					

**3. AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA E DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO***(Marcar com “X”):*

<b>Como avalia as salas de aula quanto à (ao):</b>	<b>D</b>	<b>F</b>	<b>R</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>
3.1 - Dimensões do espaço físico					
3.2 – Mobiliário					
3.3 – Acústica					
3.4 - Ventilação/conforto térmico					
3.5 – Iluminação					
3.6 - Limpeza e manutenção do ambiente					
<b>Como você avalia os laboratórios utilizados no seu curso:</b>	<b>D</b>	<b>F</b>	<b>R</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>
3.7 - Dimensões do espaço físico					
3.8 – Mobiliário					
3.9 – Acústica					
3.10 - Ventilação/conforto térmico					
3.11 – Iluminação					
3.12 - Limpeza e manutenção do ambiente					
3.13 - Manutenção dos equipamentos					
<b>Como você avalia a Biblioteca do IFS quanto à (ao):</b>	<b>D</b>	<b>F</b>	<b>R</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>
3.14 - Instalações físicas					
3.15 - Acervo de livros					
3.16 - Acervo de periódicos					
3.17 – Acústica					
3.18 - Horário de atendimento					
3.19 - Espaço físico					
3.20 – Iluminação					
3.21 - Limpeza e manutenção do ambiente					
3.22 - Ventilação/conforto térmico					
<b>Como você avalia o ambiente interno do IFS quanto à:</b>	<b>D</b>	<b>F</b>	<b>R</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>
3.23 - Área de convivência					
3.24 - Sinalização dos setores					
3.25 – Iluminação					

3.26 – Estacionamento					
3.27 - Espaço esportivo					
3.28 - Agência bancária					
3.29 - Telefones públicos					
3.30 – Segurança					
3.31 - Instalações sanitárias					
3.32 - Indique pontos positivos da Infra-estrutura do IFS.					
3.33 - Indique pontos que necessitam melhoria no quesito infra-estrutura do IFS.					

#### 4. COMUNICAÇÃO NO IFS

Como o senhor(a) avalia?	D	F	R	B	MB
4.1. Qualidade da comunicação visual (murais, quadros de avisos, outros)					
4.2. Qualidade da informação prestada pelos integrantes do curso aos seus usuários?					
4.3. Acesso a equipamentos de informática e internet?					
4.4. Comunicação e informações sobre eventos internos do IFS?					
4.5. Comunicação e informações sobre eventos externos ao IFS?					
4.6. Protocolo e distribuição de documentos?					
4.7. Indique pontos positivos quanto à comunicação no IFS:					
4.8. Indique pontos a melhorar quanto à comunicação no IFS:					

#### 5. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Como o senhor(a) avalia?	D	F	R	B	MB
5.1 Projeto pedagógico do (s) curso (s)?					
5.2 Estrutura curricular do (s) curso (s) de graduação em que leciona?					
5.3 Atendimento às exigências do mercado de trabalho pelo curso?					
5.4 Importância das atividades de extensão da IFS para a sociedade?					
5.5 Existência de cooperação entre os docentes para desenvolver extensão?					
5.6 Participação dos docentes em atividades de iniciação científica ou em prática de investigação?					
5.7. Participação dos discentes em atividades de iniciação científica ou em prática de investigação?					
5.8 Publicações de trabalhos da IFS ?					
5.9. Indique pontos positivos no quesito Ensino, Pesquisa e Extensão no IFS.					
5.10. Indique pontos a melhorar no quesito Ensino, Pesquisa e Extensão no IFS.					

#### 6. AVALIAÇÃO DOS SETORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (Marcar com "X")

Como você avalia o atendimento nos seguintes setores do IFS	D	F	R	B	MB
6.1 - Coordenadoria do seu curso					
6.2 – Diretoria de Ensino					

6.3 - Biblioteca					
6.4 - Gabinete Médico-Odontológico					
6.5 - Setor de Comunicação (NUCS)					
6.6 - Diretoria de Relações Empresariais e Comunitária					
6.7 - CIEE (Coordenadoria de Estágios)					
6.8 - Diretoria de Pós-graduação e Pesquisa					

## 7. AUTO-AVALIAÇÃO

Como você se auto-avalia em relação aos seguintes itens:	D	F	R	B	MB
7.1. Estabelecimento de relação teoria/prática na(s) disciplina (s)?					
7.2. Utilização de metodologia adequada ao conteúdo nas aulas?					
7.3. Redefinição dos conteúdos e métodos de ensino com base nos resultados da avaliação do aluno?					
7.4. Inovação a cada ano para o desenvolvimento das disciplinas em que leciona?					
7.5. Adoção de livros e artigos técnico-científicos para uso em aula?					
7.6. Participação em cursos, seminários e palestras?					
7.7. Produção e publicação de artigos?					
7.8. Oferta de alternativas aos alunos para complementação de sua formação global?					
7.9. Disponibilidade para atendimento aos alunos fora da sala de aula?					
7.10. Incentivo aos alunos para a complementação de sua formação acadêmica?					
7.11. Assiduidade?					
6.12. Pontualidade?					
7.13 Planejamento e avaliação constantemente do andamento da (s) disciplina (s) que ministra?					
7.14 Seu desempenho geral no curso?					

## 8. AVALIAÇÃO GERAL

Como você avalia aos seguintes itens:	D	F	R	B	MB
8.1 - IFS					
8.2 - Coordenação do curso?					

**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

**PROCEDIMENTOS PARA A COMUNIDADE EXTERNA**

No sentido de melhorarmos o processo ensino/aprendizagem e dimensionarmos as potencialidades e fragilidades do Instituto Federal de Sergipe, bem como atender as exigências do MEC, através da Lei Federal de Nº 10.861, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), **solicitamos sua colaboração no sentido de responder esta avaliação.**

Participe! O IFS necessita da sua avaliação!

Comissão de Avaliação

1. Assinale a situação que melhor descreve o seu caso:

- Instituição de Ensino Pública
- Instituição de Ensino Privada
- Empresa Privada
- Empresa Pública
- ONG
- Outros \_\_\_\_\_

2. Você conhece os cursos oferecidos pelo IFS ?

- Sim  Não

3. Você conhece as atividades de extensão desenvolvidas pelo IFS ?

- Sim  Não

4. As atividades de extensão desenvolvidas pelo IFS promovem integração entre a instituição e a sociedade ?

- Sim  Não

5. O tema “Responsabilidade Social” está incorporado nas atividades desenvolvidas pelo IFS?

Sim  Não

6. Quanto a comunicação com a sociedade, você considera ?

Ruim  Regular  Bom  Muito Bom

7. Dentre os meios de comunicação com a sociedade utilizados pelo IFS para divulgação de seus programas (projetos, atividades acadêmicas, etc.), quais você destaca ?

Jornal  Internet  Convites  Outdoor  Outros\_\_\_\_\_

8. Como você avalia o conhecimento dos estagiários (alunos) do IFS na sua instituição ?

Ruim  Regular  Bom  Muito Bom  NTC

9. Como você avalia a infra-estrutura do IFS ?

Ruim  Regular  Bom  Muito Bom  NTC

10. Como você avalia o nível de ensino do IFS ?

Ruim  Regular  Bom  Muito Bom  NTC

**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**Caro(a) aluno(a),**

No sentido de melhorarmos o processo ensino/aprendizagem e dimensionarmos as potencialidades e fragilidades do Instituto Federal de Sergipe, apresentamos a avaliação institucional, bem como atender as exigências do MEC, com a Lei Federal de Nº 10.861, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), **solicitamos sua colaboração no sentido de responder este questionário.**

Não há necessidade de colocar nome ou matrícula e seus dados serão mantidos em absoluto sigilo. Para responder as questões a partir do item 2 observe a legenda no rodapé da página. Agradecemos, desde já, sua contribuição para a melhoria da qualidade no IFS.

Participe! O IFS necessita da sua avaliação!

Comissão de Avaliação

**1. DADOS DO DISCENTE**

1.1. Curso: \_\_\_\_\_

1.2. Portador de Necessidades Especiais: ( ) Não Sim ( )

Caso seja portador, indique o tipo de necessidade: ( ) Auditiva ( ) Visual ( ) Física

( ) Múltipla (...) Outras necessidades especiais.

Especificar \_\_\_\_\_

1.3. Idade: \_\_\_\_\_ anos 1.4. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

1.5 - Exerce atividade remunerada fora do IFS ( ) Sim ( ) Não

**2. AVALIAÇÃO DO CURSO** (Marcar com “X”):

<b>Como você avalia a qualidade do seu curso com relação a:</b>	<b>D</b>	<b>F</b>	<b>R</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>
2.1 - Conteúdos ministrados no curso					
2.2 – Atividades realizadas					
2.3 – Material distribuído					
2.4 – Duração do curso					
2.5 - Organização geral do curso					
2.6 – Relacionamento professor - aluno					
2.7 - Relacionamento aluno - aluno					
2.8 - Objetivos do curso					
2.9 - Participação da turma					
2.10 – Maneira como se desenvolveram as aulas					
2.11 – Em que numero da escala você colocou seu aproveitamento					
3.20 - Contribuição das disciplinas para a formação cidadã do aluno					

**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE**  
**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS**

**Caro (a) servidor (a):**

No sentido de melhorarmos o processo ensino/aprendizagem e dimensionarmos as potencialidades e fragilidades do Instituto Federal de Sergipe, apresentamos a avaliação institucional, bem como atender as exigências do MEC, com a Lei Federal de Nº 10.861, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), **solicitamos sua colaboração no sentido de responder este questionário.**

Não há necessidade de colocar nome ou matrícula e seus dados serão mantidos em absoluto sigilo. Para responder as questões a partir do item 2 observe a legenda no rodapé da página. Agradecemos, desde já, sua contribuição para a melhoria da qualidade no IFS.

Participe! O IFS necessita da sua avaliação!

Comissão de Avaliação

**1. DADOS DO SERVIDOR TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

1.1. Local de Lotação \_\_\_\_\_

1.2. Tempo de serviço no IFS \_\_\_\_\_ anos

1.3. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

1.4. Situação funcional ( ) Efetivo ( ) contratado ( ) outro

Especificar \_\_\_\_\_

1.5. Ocupa cargo ( ) Não ( ) Sim

Qual? \_\_\_\_\_

1.6 Nível máximo de escolarização ( ) Nível Fundamental ( ) Nível Médio ( )

Graduação ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado

( ) Outro Especificar \_\_\_\_\_

## 2. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Como o senhor (a) avalia:	D	F	R	B	MB
2.1 Estrutura administrativa do IFS?					
2.2 Missão do IFS?					
2.3 Visão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)					
2.4 Responsabilidade Social da Instituição					
2.5 Normas e regulamentos do IFS?					
2.6 Objetivos e metas do seu setor de trabalho?					
2.7 Direitos e deveres do servidor docente?					
2.8 Objetivos e metas de sua unidade					
2.9 Direitos e deveres do servidor					
2.10 Suas atribuições					
211 Indique pontos a melhorar no tocante à organização administrativa do IFS.					
2.12. Indique pontos positivos no tocante à organização administrativa do IFS.					

## 3. AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA E DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

(Marcar com "X"):

Como você avalia as condições do seu setor de trabalho?	D	F	R	B	MB
3.1 - Dimensões do espaço físico					
3.2 - Mobiliário					
3.3 - Acústica					
3.4 - Ventilação/conforto térmico					
3.5 - Iluminação					
3.6 - Limpeza e manutenção do ambiente					
3.7 - Equipamentos					
3.8 - Recursos tecnológicos					
Como você avalia as condições do IFS?	D	F	R	B	MB
3.9 - Iluminação					
3.10 - Área de convivência					
3.11 - Estacionamento					
3.12 - Espaço esportivo					
3.13 - Agência bancária					
3.14 - Telefones públicos					
3.15 - Segurança interna					
3.16 - Instalações sanitárias					
3.17 - Serviço Médico					
3.18 - Indique pontos positivos da Infra-estrutura do IFS.					
3.19 - Indique pontos que necessitam melhoria no quesito infra-estrutura do IFS.					

#### 4. COMUNICAÇÃO NO IFS

Como o senhor(a) avalia?	D	F	R	B	MB
4.1. Qualidade da comunicação visual (murais, quadros de avisos, outros)					
4.2. Qualidade da informação prestada pelos integrantes do curso aos seus usuários?					
4.3. Acesso a equipamentos de informática e internet?					
4.4. Comunicação e informações sobre eventos					
4.5. Protocolo e distribuição de documentos?					
4.6. Indique pontos positivos quanto à comunicação no IFS:					
4.7. Indique pontos a melhorar quanto à comunicação no IFS:					

#### 5. AUTO-AVALIAÇÃO

Como você avalia o clima organizacional	D	F	R	B	MB
5.1 Sua relação com a chefia imediata					
5.2 Seu relacionamento entre os colegas de trabalho					
5.3 Seu relacionamento com os docentes					
5.4 Seu relacionamento com os alunos					

#### 6. AVALIAÇÃO GERAL

6. Como você avalia aos seguintes itens:	D	F	R	B	MB
6.1 - IFS					
6.2 – Setor de Trabalho					